

## OS MUNICÍPIOS DO INTERIOR ALGARVIO ENFRENTAM GRAVÍSSIMOS PROBLEMAS

PASSANDO os olhos pelos relatórios dos Municípios algarvios do interior não podemos deixar de sentir uma profunda mágoa. Numa população que decresce, a população escolar enfrenta cada vez maiores problemas: escolas que fecham, falta de professores, carência de equipamento. Numa população que decresce, um caminho-de-ferro que teima em desconhecer-la. Numa população que decresce, o desânimo por se ter identificado o «Algarve» com a zona litoral, uma faixa diminuta afinal e sem possibilidade de conter todos os sonhos no bom estilo de Teixeira Gomes quanto mais de conter o desespero sob telhados de fábricas para sempre silenciosas e sobre uma superfície que se foi valorizando apenas (ape-

O «interior algarvio»: um espaço de onde todos querem fugir, com uma pequeníssima zona industrial (Silves) e sem que entre a serra e zonas nitidamente com uma agricultura primitiva, se vislumbrem caminhos para industrialização. Erros cometidos ao longo de muitos anos deram origem a situações que o correr do tempo tornou insustentáveis para as populações. São Brás de Alportel e Monchique, especialmente, exprimem com suficiente clareza a falta ou o incumprimento de um plano sub-regional que tivesse permitido um mínimo de progresso.

nas, repete-se...) em função de urbanizações que surgiram.

De modo que no litoral enfrenta-se um aparente problema de concentração e no interior é que são elas: ao problema da dispersão vêm-se juntar o da fuga (fuga razoável). Um litoral urbanisticamente (e apenas) muito desenvolvido sem que se encontre em qual-

quer lado uma zona autêntica de trabalho.

O que há no interior? Uma cortiça que se diladia e não se une, desconhecendo as vias da imaginação e da exportação.

Campos, serras, barrocais abandonados à esperança de que em cada moinho em ruínas possa surgir uma, boite magnífica.

Uma florestação equivoca e arbitrária que tem levantado inutilmente a voz dos nossos deputados na Assembleia Nacional: não se sabe quem desconhece o valor se bem que se saiba quem estivesse disposto a monopolizar toda a florestação.

Um artesanato explorado até à ponta da unha até que houve unhas para entrelaçar canas de cestos e palmas de alcofas e bracinha.

Uma vida associativa sem intensidade. Sem vida. O que há em Silves de activo a não ser um grupo de amigos? O que há em São Brás a não ser outro grupo de amigos

(Conclui na 5.ª página)

## NOTA da redacção

BRASIL prepara-se para comemorar, no próximo ano, o 150.º aniversário da sua independência e Portugal terá lugar de honra nas celebrações da sua antiga colónia. Inclusive, acedeu facilmente ao pedido do governo brasileiro enviando para o outro lado do Atlântico os restos mortais de D. Pedro IV, o primeiro imperador do Brasil e por ventura um dos maiores da nossa História.

Será portador dos gloriosos despojos o próprio Presidente da República portuguesa, convidado expressamente pelo governo de Brasília. A data da independência do Brasil ficará pois bem assinalada oficialmente. As festas decerto não faltarão, também, os muitos milhares de descendentes dos portugueses colonizadores e dos emigrantes que ao longo deste século e meio procuraram no Brasil uma segunda Pátria, atraídos pelas reminiscências do passado e pela aproximação linguística. Muitos fizeram fortuna, outros apenas conseguiram subsistir, mas encontraram naquelas paragens o trabalho que na sua terra já escasseava.

O Algarve também deu muitos homens ao Brasil, embora fosse do Minho e das Beiras o maior contingente de emigrantes. No entanto, esse país imenso, que é hoje um dos que têm maiores perspectivas em todo o continente americano, deve grande parte do seu progresso ao trabalhador português anónimo, que sempre labutou de sol a sol pela terra que o acolhia e cujos direitos nem sempre foram reconhecidos.

Hoje, no Brasil e em Portugal, pretende-se abolir com determinadas diferenças de cidadania e dar igualdade recíproca aos naturais dos dois países. Mas a lei não afasta barreiras sociais e certas ideias feitas não podem ser esquecidas de um dia para o outro.

Por muito que pese aos governantes, uma e outra nação caminham a ritmo diferente. A História desligou-as há 150 anos e não é natural que voltem a encontrar-se. O emigrante português é mais uma pedra na edificação dum grande país que tem recebido também contingentes italianos, holandeses, alemães, espanhóis, etc. Todos eles acabam por ser engolidos por esse grande cadinho que constitui o Brasil, trabalhando para o seu progresso, alicerçando o seu futuro.

Aliás, se se quiser erguer um monumento ao emigrante, 1972 será também a data propícia pois ele pertence à história do país-irmão antes e depois da sua independência.

## JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Gazeta do Sul», do Montijo, transcreveu os artigos «Sobre as mulheres algarvias», e «Turismo», dos nossos colaboradores C. A. e Guerreiro Matoso.

Também o «Diário de Notícias», de Lisboa, transcreveu a local que há semanas publicámos com o título «A morte de Augusto de Castro».

## QUANDO O EMIGRANTE TAMBÉM FAZ HISTÓRIA NO BRASIL

dência. O próprio rei D. Pedro IV é o símbolo dessa emigração que ao longo dos anos as razões políticas têm imposto por vezes e que não tiveram como ele a sorte de lançar o seu grito de Ipiranga.

## O TURISMO E ALGUNS DOS SEUS PROBLEMAS

por F. Clara Neves

NEM o alarme provocado pela epidemia de cólera, praticamente debelada, na vizinha Espanha (felizmente não atingiu a gravidade que se temia, segundo revelou a O. M. S.) conseguiu sustentar as enormes bichas que rolaram dos países que confinam com o Báltico e o Mar do Norte. Nas estradas, o êxodo provocou milhares de mortos e feridos em acidentes de viação, mas não esfriou entusiasmos. A onda engrossou e dirigiu-se para o sul, na ânsia de alcançar as praias meridionais do velho continente, desde as costas sicilianas à Península Ibérica. O novo Eldorado

do calendário turístico europeu, situa-se na linha do célebre paralelo 38º.

Uns por nato gosto de viajar, outros entusiasmados por aliantes descrições de amigos, outros ainda porque tinham de gozar as férias em qualquer parte emalmar o essencial e partiram. Nos Pirinéus deitaram moeda ao ar, esperando caras ou cruces para se destinarem a Portugal ou Espanha. Melhor, ao Algarve ou à Andaluzia, onde o sol é mais intenso.

(Conclui na 5.ª página)



O Rancho de Alte numa das suas actuações

## A Mina de S. Domingos volta a dispor de energia eléctrica

TEVE a presença do governador civil de Beja, presidente da Câmara Municipal de Mértola e outras entidades a inauguração da rede de iluminação pública, na Mina de S. Domingos, em substituição da que fora estabelecida em 1904 pela empresa inglesa, então concessionária da exploração mineira, a qual, há poucos anos, devido à sua falência, deixou aquela terra às escuras.

Sobre o melhoramento falaram algumas autoridades locais e concelhias e, por último, o chefe do distrito, O Município de Mértola ofereceu um beberete aos convidados.

## A EVOLUÇÃO DO FOLCLORE NO ALGARVE

ATE ao ano de 1939 não havia qualquer rancho folclórico nesta Província, mas sim um grupo que ballava o corridinho sapateado e era constituído, salvo erro, pelos afamados irmãos, Fantasia, Galito, Madeira e Grade. No mesmo ano foi a aldeia de Alte convidada, para representar o Algarve no concurso da aldeia mais portuguesa, que se realizou em 1940. O então e actual presidente da Junta de Freguesia, como se dizia que o Algarve não tinha folclore, resolveu nessa altura mostrar que o mesmo existia. Indagou dos habitantes

## Janela do MUNDO

### BERLIM PERTENCE AO PASSADO...

A PÓS tantos anos de divergências, surge um acordo sobre a questão de Berlim. Já não era sem tempo ao fim dum quarto de século de discussões e de crises periódicas que envenenavam as relações leste-oeste.

O texto aprovado pelos embaixadores dos quatro grandes, será agora ratificado pelos respectivos governos. Entretanto, já a Alemanha Ocidental aprovou os seus princípios, considerando que foram respeitadas os seus interesses e os da antiga capital do Reich.

Se tudo decorrer dentro do espírito de entendimento que se tem registado nas últimas conversações, dependerá a realização do acordo de negociações entre as duas Ale-

(Conclui na 5.ª página)

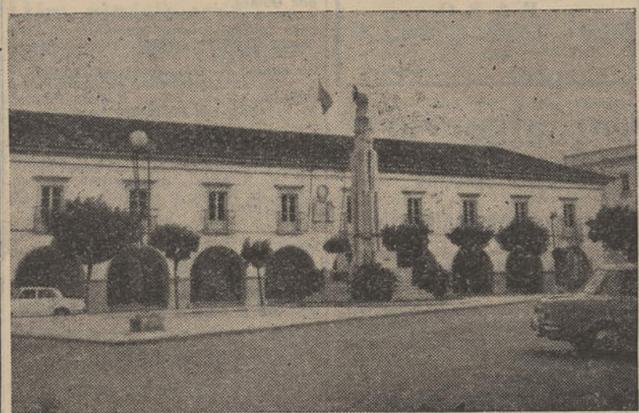
## TURISMO E LIMPEZA

UM leitor do Jornal do Algarve enviou-nos a carta que reproduzimos e que pelo seu interesse nos parece digna de ser ponderada por muitos algarvios e por outras pessoas que gostam de passar as suas férias no Algarve:

Por favor veja se consegue que se proíba a caça ao camaleão e a sua comercialização. É triste vê-lo sair da zona do seu habitat (mata de Monte Gordo até à ilha da Armona, s. e.) nas mãos, aos ombros, à cabeça ou em raminhos fixados nos automóveis, motos ou motocicletas dos turistas que nos visitam, sejam nacionais ou estrangeiros para, como é óbvio, irem morrer longe, mesmo quando logram fugir, no período da hibernação.

Simultaneamente, esclareça a nossa gente de que a lagartixa vermelha, da arca (tão viva, meçada

### VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



## DECORREU COM BRILHO A FESTA DOS II JOGOS FLORAIS DE TAVIRA

NO parque do Castelo de Tavira, realizou-se no sábado passado a festa de proclamação dos vencedores dos II Jogos Florais da Cidade, a que assistiram o chefe do distrito, dr. Manuel Esquivel; presidentes das Câmaras Municipais de Tavira e Olhão, respectivamente engs. Luís Távora e Neto Caboz; presidente e administrador-delegado da Comissão Regional de Turis-

mo, respectivamente dr. Pearce de Azevedo e eng. Ollas Maldonado, presidente da Junta Distrital, Raul de Bivar; deputado dr. Jorge Correia e outras individualidades.

A entrega dos prémios foi precedida de um sarau promovido pela FNAT e em que colaboraram os cantores Teresa Barbieri e Armando Guerreiro, acompanhados ao piano por Regina Cascais; a pianista Olga Pratts; o violinista Vasco Barbosa, acompanhado ao piano por sua irmã, Grazi Barbosa; e o declamador Manuel Lerenó.

A apresentação dos Jogos Florais foi feita pelo jornalista Gentil Marques, sendo as produções pre-

(Conclui na 3.ª página)

## ENTROU EM ACTIVIDADE O AERÓDROMO MUNICIPAL DE PORTIMÃO

ABRIU ao tráfego o Aeródromo Municipal de Portimão, infra-estrutura do maior interesse para o desenvolvimento daquele concelho.

Instalado no sítio da Penina, junto à povoação de Montes de Alvor, o novo aeródromo dispõe de pista orientada no sentido nascente-poente com revestimento betuminoso e uma extensão de 800 metros por 30 metros de largura, protegida por duas faixas de 10 metros de largo cada uma.

Vão em fase adiantada as obras das instalações de apoio ao aeródromo, designadamente o gabinete de recepção dos pilotos, bar e casa do guarda. O conjunto comporta ainda aparelhagem de «controle» com um posto de rádio, de extinção de incêndios, de sinalização e equipamento de auxílio.

Junto ao aeródromo há uma zona de estacionamento com capacidade para vinte aviões de pequeno porte, tais como táxis aéreos, de turismo e jactos pequenos.

A vitória da obra, para aprova-

(Conclui na 4.ª página)

e graciosa) é inofensiva e útil como aquele. Mal de nós se elas não dizimassem tão grande quantidade de moscas, especialmente quando o limo dá à costa e, por não ser retirado, se converte numa monstruosa e fértil maternidade mosquifera. Diga-lhes mesmo, que em S. Miguel (Açores) e na Madeira, elas (talvez as primas, porque são dum castanho bastante escuro e mais pequenas) chegam a passear sobre o peito ou costas dos banhistas estendidos ao sol, sem que isso os afecte; antes pelo contrário, diverte-os. Aqui... claro, são perseguídas e mortas, quer por pequenos ou grandes.

Faça-lhes compreender que só se deve apanhar, pescar ou caçar, aquilo que se pretende comer, evitando-se, de tal maneira, que sacos de plástico contendo: caranguejos, berbigões, lapas, mexilhões, Inguetões, caramujos, burriões, ouriços do mar, estrelas do mesmo e ainda pequenos peixinhos, etc., nos surjam, por todos os cantos das nossas praias, especialmente às segundas-feiras, com todos os inconvenientes que a putrefacção nos traz.

Somos ou não somos um país na vanguarda da defesa da Flora e da Fauna?

E já agora, lembre-lhes, que se em casa não cospem os caroços das azeitonas para o soalho, também não o devem fazer onde se sentarem para comer. Há sempre um caixote de lixo ou um lugar próprio, mais ou menos perto e, se não houver, um dos tais sacos ou um embrulho resolverão perfeitamente o caso. Depositem-no no seu devido lugar, logo que possível. Isso não os minimizará, antes pelo contrário... é muito natural que, na próxima vez, encontrem o mesmo local limpo.

Haverá possibilidade de uma Campanha de Limpeza das Praias? Não seria possível às entidades hoteleiras retirarem uns «tostões» para, com eles, estabelecerem um prémio para a praia mais limpa? E as entidades oficiais não poderão dar um «jeitinho» ajudando, sempre que o Levante atra com toneladas de lixo para os pés do Zé-

(Conclui na 5.ª página)

## O Banco do Algarve vai ter uma agência em Lisboa

AUTORIZADO por recente despacho do subsecretário de Estado do Tesouro, vai o Banco do Algarve abrir brevemente uma agência em Lisboa. A sua administração, iniciará assim o programa que se propunha realizar para expandir a actividade daquele importante instituto de crédito da nossa Província.

## À saúde é a maior riqueza

### CÁLCIO NO ORGANISMO

Sete mulheres em cada dez necessitam de cálcio no organismo e a falta de tão precioso elemento resulta no mau estado da pele, cabelos e principalmente em fraqueza das unhas.

Quanto às unhas, comece cortando-as bem curtas e praticando sobre elas, todas as noites, uma massagem com o mesmo creme nutritivo que é usado para o rosto. Muito benéficas são também as pinceladas com uma solução de iodo.

(Conclui na 4.ª página)

# PROPRIEDADE

Vende-se por motivo de partilhas, junto à praia da Zambujeira — S. Teotónio Odemira com a área de 172 hectares tendo 2 km. banhados pelo mar com 140 hectares de regadio junto à estrada alca-troada. Tem telefone próximo.  
Resposta a este jornal ao n.º 14590.

# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

## Candieiros no asfalto

QUE o tráfego rodoviário é um problema geral, é questão sabida. Daqui que em cada dia se exijam melhores e mais amplas estradas, procurando-as libertar do que possa provocar acidentes. Estranha-se pois, mas estranha-se mesmo muito, que na Estrada da Senhora da Saúde, precisamente onde o piso mais se estreita, se haja «semeado» mas candieiros. Disseram-nos que a medida era provisória, mas os meses têm passado e há seguramente mais de um ano que os grandes e pesados postes de betão «florescem» no escuro do asfalto. Desnecessária esta invasão do betuminoso pois que os candieiros poderiam ao que nos parece, ser colocados nas paredes dos prédios que deixam a estrada.

Uma «invasão» a pedir ordem de despejo, ou que o mesmo é dizer: retirar os referidos postes para local onde não constituam motivo de acidentes. Que a lista negra é gigantesca e a ceifa continua.

## ABRIGOS

Por aqui, ao invés do que muito boa gente crê, também chove. E no Verão (que muitas vezes se não sabe quando é) a canícula aperta. Para quantos têm que aguardar os autocarros, compreende-se a necessidade dos abrigos. Dirá o leitor mais atento e conhecedor, que alguns existem. Certíssimo, mas apenas e só servindo paragens das carreiras urbanas. Que os passageiros dos autocarros que se deslocam para Barlavento ou Sotavento, esses foram excluídos, como se o sol e a chuva escolhessem percursos e gentes. Na Pontinha, no Largo Teixeira Gomes, no Rádio-Naval ou na Rua da Misericórdia, as cenas repetem-se e avolumam-se. O cliente é a peça mais importante de qualquer empresa. Que as concessionárias da camionagem atentem neste princípio e porque são únicas nas respectivas carreiras procedam, quanto antes, à colocação dos desejados abrigos.

Sim, porque na cidade-capital da terra do Sol e do Sul também chove, graças a Deus.

## Teve êxito o II Concurso de Montras de Faro

Suscitou interesse o II Concurso de Montras de Faro, em que participaram 22 montras, representando 15 casas comerciais. Deram o seu patrocínio, a Comissão Municipal de Turismo, Câmara Municipal, Federação dos Grêmios do Comércio do Distrito e Grémio do Comércio dos Concelhos de Faro e Alportel.

O júri, constituído pelos srs. João Pinto Dias Pires, Joaquim Manuel Cabrita Neto, Fernando Alves, A. T. Marciano Nobre, Matos Cartuxo e João Leal, atribuiu a seguinte classificação: 1.º, Sayonara, de Gonçalves, Pereira & Passos, Lda, Taça Comissão Regional de Turismo do Algarve e 6 000\$00; 2.º, Dione, de Pereira & Carminho, Lda, Taça Câmara Municipal de Faro e 4 000\$00; 3.º, Montreal, de António Manuel, Taça Grémio do Comércio dos Concelhos de Faro e Alportel e 2 000\$00; Prémio «Sentido Comercial», à Pigalle, de Pereira & Passos, Lda., Taça Federação dos Grêmios do Comércio do Distrito de Faro e 1 000\$00.

## Vendedor de Camiões ligeiros e pesados

Precisa-se para trabalhar no Algarve com marca acreditada. Óptimas condições de trabalho e remuneração.

Resposta a este jornal ao n.º 14585.

**A. Leite de Noreonha**  
MÉDICO  
Consultas diárias a partir das 16 horas  
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.  
FARO  
TELEF. { Consultório 24505  
Residência 24642

**Um algarvio obteve o 1.º prémio de interpretação no Festival da Canção de Luanda**

UM jovem algarvio foi êxito no «Festival da Canção de Luanda». Chama-se Carlos Miguel, é natural de Faro e ganhou o 1.º Prémio de Interpretação (Masculina) daquele certame, que decorreu no Cinema Avis, da capital angolana e teve na final a presença de 10 câncões.

Carlos Miguel cantou «Que me importa a tua cor» (poema e música de Carlos Rocha) e a Imprensa angolana teceu-lhe expressivos elogios.

Quem é o moço cantor? Há anos, quatro ou cinco, tivemos o ensejo de referir a sua extraordinária interpretação na peça «O Iugre», representada na Docca de Faro pelo Grupo de Teatro do Circuito Cultural do Algarve. Outros êxitos registou o moço artista nas festas locais. E o que não lhe foi possível ter na Metrópole, conheceu agora no Ultramar. Carlos Miguel é filho do nosso colaborador Carlos Martins e estudou no Liceu Nacional de Faro.

A casamentos e a baptizados não vão ser convidado.

Mas se for leve prendas CARAVELA e será admirado.

**CARAVELA**  
Vila Real de Santo António

SIMON JUVENIL PRONTO A VESTIR PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE

# ECOS

## Fim de curso

Concluiu com elevada classificação o curso de Engenharia Civil do Instituto Superior Técnico, em Lisboa, o sr. eng. António Manuel Serrano Pinelo, filho da sr.ª D. Maria Aliete Horta Serrano Pinelo e do sr. eng. António Rodrigues Pinelo, director de Estradas do Distrito.

## Partidas e chegadas

De visita a seu filho, nora e netos, encontra-se em Macau, o nosso compatriota, sr. António dos Santos Peres.  
— Acompanhado de sua esposa, retornou à sua residência em Droux (França) o nosso assinante sr. João Eurico Dias de Sousa.  
— Na sua residência em Faro encontra-se passando um período de férias o sr. dr. Manuel Elias Trigo Pereira, director geral dos Serviços Pecuários e deputado pelo Algarve.  
— Encontra-se em férias na Aroeira (Vila Nova de Gaia), o sr. eng. Francisco Ortigão Gomes Sanches, nosso assinante em Lisboa.  
— Está gozando férias em S. Brás de Alportel, acompanhado de sua esposa e filha o sr. Custódio de Sousa Chaveca, nosso assinante em Casablanca (Marrocos).  
— Está passando férias em Vila Real de Santo António, o nosso assinante em Lourenço Marques sr. Manuel Martins Mascarenhas.  
— Acompanhada de sua avó encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António, a menina Maria de Fátima Leiria, filha do nosso assinante em Setúbal sr. Maglório Alexandrino Leiria.  
— Após passar uns dias na Côte d'Azur (França), de visita a sua filha, regressou a sua casa acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria da Encarnação Pereira Bordeira, o nosso assinante em Faro sr. Vítor Manuel Bordeira.  
— Com sua esposa está passando férias nos Balneiros (Alcoutim), o sr. José Cavaco Faustino, nosso assinante na Alemanha.  
— Depois de passar férias em Vila Real de Santo António, retirou para Faro acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso assinante sr. José Germano Viagas Gomes.  
— Transferiu a sua residência de Faro para Setúbal o nosso assinante sr. Fernando Manuel Ferreira Cruz.  
— Também estão a férias: em Vila Real de Santo António, com sua família, o sr. Gilvo Mendes Coelho, de França; em Sesimbra, o sr. António Rosário Viagas, de Setúbal; em Portimão, com sua esposa e filho, o sr. Martinho Patrício, de Lisboa; em Poço Partido (Lagoa), o sr. Francisco Viagas Carromba, de Lisboa; em Odiceira, o sr. José Estêvão de Oliveira, de Portimão; e na Praia da Rocha, o sr. João Lopes, de Portalegre.

meto com rapazes e «Roubaram a Giocanda»; terça-feira «Hércules contra o filho do sol» e «Milagres de Pelusa»; quarta-feira, «Gigantes em duelo» e «Gibraltar»; quinta-feira, «Argoman, superdiabólico» e «Estrela negra»; sexta-feira, «A caminho de Oregon» e «Na pista dos diamantes».  
Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Sugar Colt» e «Os punhalos do vingador»; amanhã, «Compartes de sapatos de ténis»; segunda-feira, «O vingador atrai à esquerda» e «Guerreiros em fúria»; terça-feira, «Barrabás»; quarta-feira, «Chamam-lhe Mister Tibbs»; quinta-feira, «Um trem para Durango»; sexta-feira, «Discussão no quarto».  
No Cine-Esplanada hoje, «Os sobrinhos do Zorro»; amanhã, «O grande prémio»; terça-feira, «Olimpiada no México»; quarta-feira, «Delito quase perfeito»; quinta-feira, «Duas semanas em Setembro».  
No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «O Judoka, agente especial»; amanhã, em matiné e solré, «Fúria na baía para OSS-117»; quarta-feira, «A cor da morte».  
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Vivo para a tua morte» e «Vénus crioula».  
Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O justiciero de Rugova»; amanhã, «Cerimónia secreta»; quinta-feira, «Um marido infiel».  
Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O vale da honra» e «James Stewart» e «Xeque de Scotland Yard»; amanhã, «O diabo era outro»; terça-feira, «Os 7 homens de Camo»; a partir de hoje, quinta-feira, «Requiem para um desconhecido» e «Angélique à conquista da corte».  
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Lusitano Futebol Clube, hoje, «02 contra Golding»; terça-feira, «Viagem para o inferno»; quinta-feira, «Nobreza rebelde».

# Necrologia

**José Madeira da Conceição**  
Em Armação de Pêra, faleceu o sr. José Madeira da Conceição, de 77 anos, casado, 1.º agente da Armada, aposentado, natural de Lisboa.  
Foi combatente da Grande Guerra em serviço durante mais de 12 anos no salva-vidas «Patrão Lopes»; fez várias comissões no Ultramar pelo que recebeu condecorações e louvores. No Algarve, prestou serviço durante muitos anos na fiscalização da costa, nas antigas canhoneiras «Lidador» e «Raul Cascais» e, ultimamente era inspector de máquinas e examinador nas provas para motoristas marítimos, na zona de Faro.  
Era pessoa generosa e leal pelo que gozava simpatias de muitos amigos.  
Deixa viúva a sr.ª D. Fabiana do Carmo Pereira, era pai das sr.ªs D. Isabel da Assunção da Conceição Letria e D. Maria Rosa Pereira da Conceição Pereira, casada com o sr. Francisco Catarina da Encarnação Pereira, engenheiro técnico de Engenharia e avô do sr. Joaquim José da Conceição Letria, jornalista na B. B. C. de Londres e das meninas Maria Isabel e Isabel Maria da Conceição Pereira, estudantes.  
O funeral realizou-se para o cemitério de Armação de Pêra.

**Luís Dionísio de Jesus**  
Faleceu em Ferragudo, de onde era natural, o sr. Luís Dionísio de Jesus, de 81 anos, Deixa viúva a sr.ª D. Maria Antónia Ramos de Jesus e era pai das sr.ªs D. Maria Rosa Ramos de Jesus da Silva, D. Maria do Rosário Ramos de Jesus, D. Maria Rosalina Ramos de Jesus de Almeida Palanque, D. Maria Rosália Ramos de Jesus, D. Maria Rosinda Ramos de Jesus Correia e D. Maria da Ressurreição Ramos de Jesus e dos srs. Luís Agostinho Ramos de Jesus e Agostinho dos Santos Ramos de Jesus, ausente em Moçambique, e sogro das sr.ªs D. Maria da Purificação Ferreira de Jesus e D. Maria Leonor Matos de Jesus e dos srs. Arnaldo de Almeida Palanque, secretário da Junta de Ferragudo na mesma povoação, António de Sousa Correia e eng. Asdrúbal Augusto Carvalho de Jesus; avô das meninas Maria Dina de Jesus Palanque, Maria Antónia Matos de Jesus, Maria Luísa e Maria do Rosário de Jesus, do sr. Hélder de Jesus Palanque, estudante universitário e dos meninos Luís Manuel e Jorge Filipe de Jesus Correia e José Luís Matos de Jesus; irmão dos srs. coronel Jorge Dionísio de Jesus e comandante da Marinha Mercante António dos Santos Dionísio de Jesus e do capitão das sr.ªs D. Heródina Bentes de Jesus e D. Ana Rosa Aguiar de Jesus.

**D. Juliana Galego Martins**  
Faleceu em Faro a sr.ª D. Juliana Galego Martins de 92 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe das sr.ªs D. Irma Pereira, D. Martins Galego, casada com o sr. Luís Tomás de Sousa Galego, proprietário, e avó da sr.ª D. Maria Aliete Pereira Galego André Pereira, professora oficial, casada com o sr. Mateus Manuel André Pereira, proposto do tesourero da Fazenda Pública, em Olhão, e do sr. António Pereira Galego, ausente no estrangeiro.

**D. Maria José Pereira**  
Na sua residência em Amaro Gonçalves (Luz de Tavira), faleceu a sr.ª D. Maria José Pereira, de 66 anos, viúva. Era mãe da sr.ª D. Irma Pereira, D. Martins Galego, casada com o sr. Luís Tomás de Sousa Galego, proprietário, e avó da sr.ª D. Maria Aliete Pereira Galego André Pereira, professora oficial, casada com o sr. Mateus Manuel André Pereira, proposto do tesourero da Fazenda Pública, em Olhão, e do sr. António Pereira Galego, ausente no estrangeiro.

**D. Constantina da Encarnação Lopes**  
Faleceu na Luz de Tavira a sr.ª D. Constantina da Encarnação Lopes, de 65 anos, professora oficial, aposentada,

natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo. Deixa viúva o sr. João da Luz e Brito e era mãe das sr.ªs D. Maria da Conceição Lopes da Luz e Brito Correia, esposa do sr. Rafael das Neves Correia, locutor da Emissora Nacional, e D. Maria do Céu Lopes da Luz e Brito, residente em Lourenço Marques.

**TAMBÉM FALCERAM:**  
Em TAVIRA — o sr. Manuel Inácio Soares de 17 anos, dani natural, filho da sr.ª D. Maria Cândida Soares e do sr. Manuel Joaquim.  
— o sr. Máximo dos Mártires Guerreiro, de 53 anos, dani natural, electricista dos Serviços Municipalizados, casado com a sr.ª D. Ermelinda das Dores Trindade Mendonça.  
— a sr.ª D. Maria José da Trindade Pires, de 94 anos, viúva, dani natural, mãe da sr.ª D. Ana da Trindade Pires Amaro, esposa do sr. Celestino dos Santos Amaro, funcionário dos escritórios da C. P., aposentado.

Em PORTIMÃO — o sr. João Marreiros de 68 anos natural de Tunes, casado com a sr.ª D. Maria Luísa de Jesus Marreiros e pai do menino João das Neves Marreiros.  
Em QUELUZ — o sr. António da Quinta Martins, de 74 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Florinda Ezequiel dos Santos Martins.  
Em LISBOA — a sr.ª D. Joana de Assunção de 76 anos, viúva, natural de Olhão, mãe da sr.ª D. Maria Laurinda Oliveira e avó do sr. João Manuel Gomes de Oliveira.  
— a menina Sara Sofia Marreiros Furtado, de 2 anos, natural de Portimão, filha da sr.ª D. Maria Emilia Marreiros Furtado e do sr. José Joaquim Carmo Furtado.  
— a sr.ª D. Maria dos Santos, de 83 anos, natural de Lagos.  
— a sr.ª D. Maria José de Sousa, de 62 anos, natural de Boliqueime, casada com o sr. Manuel da Costa Coelho e mãe das sr.ªs D. Maria Manuela, D. Aline, D. Elisa, D. Antília e dos srs. Eduardo e Filipe Manuel Vinda Errada Coelho.  
— o sr. Romualdo Ricardo Quintelas, de 55 anos, viúvo, natural de Tavira, pai da menina Maria Eugénia Guerreiro Quintelas.  
— o sr. António Augusto Pádua, de 80 anos, natural de Faro, pai das sr.ªs D. Fernanda Manuela Pádua Marcelino, D. Beatriz Natalina Pádua Palma, D. Maria Antonieta Cândida Pádua e dos srs. Armando Augusto e António Joaquim Pádua.

As famílias enlutadas, apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

**Lotas**  
De 25 de Agosto a 1 de Setembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRINEIRAS:

Conservreira	110 600\$00
Prateada	85 050\$00
Fernando José	71 200\$00
Alecrim	62 830\$00
Refrega	59 560\$00
Flor do Sul	49 450\$00
Garotinho	29 740\$00
Norte	43 080\$00
Maria Rosa	40 900\$00
Caju	40 380\$00
Leste	34 960\$00
Lestia	32 800\$00
Conceição	30 900\$00
Férola do Guadiana	29 740\$00
Vivinho	29 030\$00
Audaz	27 440\$00
Liberta	20 740\$00
Infante	18 560\$00
Diamante	15 560\$00
Nova Arcosa	7 200\$00
Nova Esperança	5 140\$00
Rainha do Sul	4 500\$00
Princesa do Sul	4 000\$00
Pérola Algarvia	7 700\$00
Total	868 580\$00

**BOMBAS DE PEIXE MARCO**  
De 26 de Agosto a 1 de Setembro

OLHÃO

TRINEIRAS:

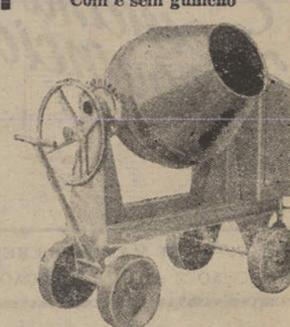
Estrela do Sul	116 903\$00
Noroeste	116 290\$00
Amazona	80 830\$00
Rainha do Sul	71 106\$00
Pérola Algarvia	63 310\$00
Tiha do Sonho	44 050\$00
Nova Esperança	38 490\$00
Agadão	38 430\$00
Costa Azul	37 350\$00
Nova Sr.ª da Piedade	34 300\$00
Brisa	34 170\$00
Nova Clarinha	32 790\$00
Lurdinhos	30 090\$00
Princesa do Sul	29 900\$00
Restauração	26 090\$00
Vandinha	22 700\$00
Nova Arcosa	18 140\$00
Salvadora	14 000\$00
Fernando José	12 800\$00
Sete Estrelas	8 800\$00
Total	870 894\$00

**BELLATRIX ESPECIAL**  
Alimentação Transistorizada

**JORNAL DO ALGARVE**  
Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

**MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN**  
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.  
ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

# BETONEIRAS



Vende a NORTEJO, Rua Dr. Alvaro de Castro, 46-A (ao Rego) Lisboa Tel. 76 12 58.  
Em FARO: Armindo H. Estêvão GUITA Tel. 22721.

De 19 a 31 de Agosto  
**PORTIMÃO**

TRINEIRAS:

Lola	91 700\$00
Sónia Clementina	82 090\$00
Artífina	80 100\$00
Nova Dóris	68 900\$00
Neptúnia	68 050\$00
La Rose	66 120\$00
Praia Três Irmãos	59 960\$00
Portugal 4.º	56 900\$00
Anjo da Guarda	52 710\$00
S. Carlos	48 850\$00
Sete Estrelas	48 750\$00
Maria Benedito	45 250\$00
Portugal 5.º	43 810\$00
Sibéria	41 950\$00
Portugal 7.º	40 150\$00
Ponta do Lador	37 720\$00
Donzela	36 900\$00
Portugal 1.º	34 100\$00
Lua	33 950\$00
Nova Palmeta	30 800\$00
Sol	30 600\$00
Senhora do Cais	30 040\$00
Portugal 6.º	28 910\$00
Alvarito	28 750\$00
Cinco Marias	25 450\$00
Mirita	25 450\$00
Praia Morena	25 070\$00
Sardinha	24 930\$00
Vulcânia	24 800\$00
Leona	24 680\$00
Olimpia Sérgio	22 100\$00
Fóia	19 680\$00
Oca	19 200\$00
Apostolo S. João	17 600\$00
Satúrnia	17 300\$00
Normandia	15 930\$00
Atlântida	15 660\$00
Costa de Oiro	15 000\$00
S. Flávio	10 800\$00
Biscaia	10 450\$00
Abeluz	10 400\$00
Senhora da Encarnação	10 100\$00
Marinheira	4 790\$00
Brisa	3 000\$00
Ponta da Galé	3 000\$00
Princesa do Arade	2 150\$00
Total	1 638 990\$00

**MOTORES INTERNATIONAL**  
De 26 de Agosto a 1 de Setembro

LAGOS

TRINEIRAS:

Gracinha	88 490\$00
Sr.ª da Encarnação	68 490\$00
Baía de Lagos	66 510\$00
Brisamar	59 970\$00
Milita	20 240\$00
Costa de Oiro	42 310\$00
Marisabel	41 850\$00
Carisabel	34 900\$00
Abeluz	34 190\$00
Donzela	33 800\$00
Sagres	31 660\$00
Neptúnia	1 360\$00
Praia Três Irmãos	890\$00
Princesa do Arade	780\$00
Total	555 420\$00

**ALADORES PURETIC**  
JORNAL DO ALGARVE 16-16 em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

**ALUGA-SE**  
1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Setembro e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

**DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR**  
Médico Especialista  
Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias  
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas  
Consultório: R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO  
Telefones { Consultório 22013  
Residência 24761



# JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

manhas principalmente sobre os problemas do tráfego.

Eis, ao fim de vinte e cinco anos de tensão e guerra-fria, um aspecto positivo para surgir um clima de diálogo na Europa. Embora Berlim continue dividida e o «muro» mantenha a sua simbologia agressiva entre dois mundos distintos, a verdade é que se abriu o caminho para o apaziguamento europeu. Agora, já é possível falar de conferência de defesa do velho continente; agora, já se pode ultrapassar este escolho que era Berlim; agora, talvez se comecem a sarar definitivamente as feridas da guerra e a pensar no futuro da geração que surgiu já no mundo perturbado da paz que se lhe seguiu.

Há que arrumar o passado nas gavetas da História, ainda que muito custe aos conservadores e aos saudosistas. Não podemos ficar eternamente ligados às imagens de Hitler ou de Churchill, das perseguições aos judeus ou dos morticínios de Hiroshima. Nuremberga também já vai longe. Cometeram-se muitos erros que foram assinalados publicamente e outros que ficaram no esquecimento. Mas não podem continuar a julgar e a odiar. Olhem para trás e observem o presente: os países que estiveram mais envolvidos no conflito são precisamente os que acusam hoje maior índice de progresso. Esta é uma das grandes lições que podemos tirar dos acontecimentos que enlutaram a Europa há três decénios.

Há que continuar por caminhos diferentes, para evitar cometer os mesmos erros mas catalogando definitivamente nomes e datas nos seus respectivos lugares. Hitler, Mussolini, Roosevelt, Dunquerque já pouco dizem ao jovem de trinta anos que hoje inicia a sua carreira.

Arrumemos os heróis e as vítimas de ontem e pensemos antes no que se passa à nossa volta. Troquemos o problema de Berlim por outros mais prementes e mais do nosso tempo. A nova geração preocupa-se com o Vietname, a África, a droga, a questão racial. «Make love, not war». Há toda uma posição social que envolve já valores diferentes para as gerações que surgiram nos anos trinta e nos anos quarenta.

A revolução mais espectacular não surgiu nos campos da Europa ou de El Alamein, mas sim no seio da sociedade capitalista do pós-guerra. Não se fez com armas na mão, mas no coração dos homens. Foi uma revolução universal de raízes profundas que continua a progredir e que está transformando a nossa civilização e os nossos costumes. Teremos de enfrentá-la porque fomos nós, involuntariamente, que lançámos as sementes à terra. Será justo, portanto, que colhemos os frutos.

Mateus Boaventura

## Aos que se evadem por momentos da Terra

existe entre nós uma dor cardíaca: pegamos no mesmo cardo e choramos a matéria viva e o [retardamento]; uma flor de bicos mansa entre nós.

ficamos na mesma dor de boca, de olhos: queremos já Marte como queremos um pão amassado e dormir [numa cama de códea

o mesmo fogo que coze existe entre nós e o mesmo gelo se forma de delicias constelares.

longe da história-política anémoma e sacerdotiza longe da economia-balança de equilíbrio entre só um e mil [com fome ou veneno

longe desta clareza que aviva os marcos das herdades longe de longe e longe ainda: uma dor cardíaca.

existe entre nós uma flor atraindo abelhas uma transpiração de lava desafiando o corpo no sítio mais frio que um homem pode encontrar como um osso conduzido dentro da vida.

uma dor cardíaca. Carlos Albino

## Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-27, de folhas 43 verso a folhas 45, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 27 do corrente, na qual António Ricardo Bentes e mulher Virgínia dos Santos Brazona, naturais desta freguesia de Lagoa, com residência habitual no Feijó, rua Doutor António Elvas, 63, 2.º esquerdo, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, do prédio rústico, sito em Vale d'El-Rei, freguesia e concelho de Lagoa, composto de terra de semear com vinha e figueiras, a confrontar do norte com João Cabrita; do sul com Aurora Martins, do nascente com José Gonçalves Atanázio e do poente com estrada. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob seis quarenta avos do artigo 3 308, com o valor matricial correspondente de 1 602\$00. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves.

Os justificantes alegam na referida escritura, que o referido prédio lhes foi adjudica-

do, há mais de trinta e cinco anos na divisão meramente verbal, a que procederam com Carolina da Conceição e marido João Fernandes; Maria da Conceição e marido José Gonçalves Atanázio; e Mariana da Conceição e marido Augusto Sintra, todos naturais de Lagoa, onde têm residência habitual no sítio de Vale de El-Rei.

Que, por falta do título de divisão, não têm eles, outorgantes, possibilidade de comprovar, pelos meios normais, a aquisição do dito prédio.

É certidão narrativa parcial que fiz extrair e vai conforme o original, como se narra.

Cartório Notarial de Lagoa, 31 de Agosto de 1971.

Pela Notária, a Ajudante, Maria Cecília Gabriel Pargana

### Pontes Eusébio

Médico especialista Ouidos, Nariz e Garganta Consultas diárias depois das 15 horas Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt. Telef. { Cons. 23153 Resid. 24253 Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq. F A R O

## Auto-Rádio

Essem PONTÃO AZUL em bom estado. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 14 270.

## Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA Radiodiagnóstico Roentgenoterapia Rua Castilho, 37 — Tel. 22644 FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

## Vende-se

Em Tavira, terreno para construção, autorizado pela C. M. T. Tem água, luz e esgotos. Trata na Rua dos Pelames n.º 6 ou pelo Telef. 438 — Tavira.

## VENDE-SE

Terreno, com 1500 m2 aprox., com casa de habitação e nora, no sítio das Hortas — frente à estação de caminho de ferro de Monte Gordo. Trata Álvaro de Brito, Rua Jacinto José de Andrade, 15 — Vila Real de Santo António.

## Máquinas Agrícolas

Tractores O. M. R. articulados e com tracção às 4 rodas — 18,5 Hp — 32 Hp — 64 Hp  
Motocultivadores O. M. R. com motor Diesel da marca Ruggieri — 10 Hp — 15 Hp — 18,5 Hp

Motoxadas CASORZO com motor a tractol de 4 tempos — 8 Hp  
Motogadanhadeiras CASORZO com motor a tractol de 4 tempos — 6 Hp  
Máquinas MAX para empar vinhas, pomares e outras culturas — origem japonesa  
Moto-serras ECHO — origem japonesa  
Pulverizadores e Atomizadores KYORITSU — origem japonesa — para dorso de homem. Geradores e Alternadores de corrente eléctrica

ACEITAM-SE AGENTES IDÓNEOS PARA ZONAS LIVRES DO PAÍS

Representante exclusivo: ASA — Auto Saldanha Acessórios Departamento Industrial e Agrícola

FILIAL	SEDE	FILIAL
Parada dos Prazeres, 27 - C	23 - A, Rua Viriato, 28 - B	Rua da Firmeza, 394
Telefs. 675498 — 679271	Telefs. 40734-48863-531580	Av. da Boavista, 1703
Lisboa — 3	Lisboa — 1	Telefs. 25881 - 27566
		Porto

ARMAZEM E OFICINAS  
Sobral do Monte Agraço  
Rua do Hospital

## CARTAS À REDACÇÃO

### Um ginásio-sede para o Clube Náutico do Guadiana?

Paris, 12 de Junho de 1971  
Sr. director

Lá no vosso jornal n.º 744, que o Náutico do Guadiana tinha recebido a medalha de mérito e bons serviços. Por ter sido um dirigente do mesmo durante algum tempo, e sócio desde sempre, enquanto estive em Portugal, calculei o valor da obra praticada e quanto esforço foi necessário para que tivesse sido reconhecido, finalmente, o trabalho desenvolvido pelos vários directores e sócios, nas muitas dezenas de anos da sua actividade.

Parece-me justo, portanto, que o Náutico do Guadiana, consiga o ginásio-sede, mas muitos anos serão necessários para o conseguir, se aguardar que sejam as entidades oficiais a fazê-lo exclusivamente.

Julgo que se torna necessário fazer uma subscrição pública para esse fim, pois estou certo que muitos algarvios podem ajudar, quer se trate dos que estão em Portugal, quer daqueles que residem no estrangeiro.

Para encabeçar essa lista, incluso remeto um cheque de 200\$00. Estou certo que muitos seguirão o meu exemplo e que assim se chegará muito mais depressa ao fim desejado.

Enviando os meus cumprimentos, subscrevo-me atenciosamente,

António Ritta

### Problemas de Albufeira

Sr. director,

Albufeira, terra de grande turismo, tem uma série de graves problemas que passo a enumerar:

Água — Falta por vezes na vila, quando é certo que a natureza dotou o concelho com uma nascente que se pode considerar das mais abundantes do País.

Electricidade — As suas infra-estruturas são quase as mesmas de há 40 anos, pelo que é vulgar a falta de corrente. Não têm acompanhado a evolução urbanística da vila e arredores apesar de se tratar de terra portuguesa das mais conhecidas na Europa, América do Norte, etc.

Higiene — Vêm-se estrumeiras por quase toda a parte: uma rua, chamada da «Liberdade», com piso de terra solta e que não é regada por falta de verba, serve de parque de estacionamento a toda a espécie de veículos e, ainda, de depósito de lixo da própria terra, com montureiras suspensas (isto no centro da vila). Felizmente, tem havido verba para novos arruamentos, e estradas no alargamento da vila e arredores.

Mercado — Continua ao ar livre (não sendo um mercado de levante), sujeito a todas as poeiras, que são bastantes, junto ao jardim público e também no centro da vila.

Pão — Falta de quando em quando, sendo, ultimamente de má qualidade. Apela-se para o S. E. I. T. e para o Governo para que olhe com carinho para esta linda terra, tão abandonada e tão visitada e frequentada por estrangeiros, já que os seus naturais não podem fazer muito e os serviços concelhios não podem, também, ou não sabem, fazer melhor.

José Cordeiro Alberto Viegas

## Decorreu com brilho a festa dos Jogos Florais de Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

miadas lidas por Maria Salomé e João Pinto Dias Pires. Foram os seguintes os poetas galardoados:

Poesia obrigada a mote: 1.º, dr. Velasco Martins, de Lisboa; 2.º, José Rodrigues Canedo, do Porto; 3.º, Isabel Pulquério, de Moura. Poesia lírica: 1.º e 2.º, Soledade Costa Baptista, de Alverca do Ribatejo; 3.º, Nuno Moseles, de Lisboa. Quadra popular: 1.º, Armando Marques, de Lisboa; 2.º, dr. Francisco Inês, de Quarteira; 3.º, Aníbal Lima Nobre, de Moncarapacho. Na Poesia Alusiva a Tavira, não houve 1.º, 2.º ou 3.º prémios, cabendo a 1.ª menção honrosa a Sebastião Leiria, de Tavira, com a poesia que passamos a transcrever:

### TAVIRA À LUZ DO POENTE

Agosto!  
Esbraseia-me o rosto  
A chama do sol-poente.  
A terra arde lá p'ra o ocidente,  
Clardo!

Já todo o horizonte é sangue ardente,  
Vencendo o azul do céu por mais poente,  
[tente,  
Quoismando as brancas nuvens em zarco].

No céu  
O vivo fogaréu  
Alastra de escarcéu.

Por trás da S. Miguel, que vuleto!  
Jesus!...  
Na contra-luz o cerro é um carvão,  
Faz frente ao fogo, agarra-se ao chão,  
E a crista em ala-viva é toda luz!

A serra  
Vencida, foge à guerra  
Do incêndio que a aterra...  
Dois ramos montes de Santa Maria,  
Largar!

Altos e baixos, toda e serra,νια,  
Debanda para a frente em correria  
Na esperança de poder chegar ao mar.

A ria,  
Que pouco a pouco enchia,  
O incêndio a divertia.

O sonho oriental revolve e doura,  
Tesouro!  
No ondear punha anéis de serpente,  
De fogo de magia, não ardente,  
E os peixes que saltavam eram de ouro.

Da Ilha  
Diviso a maravilha  
Da cidade, na minhã.

P'las baixas ou colinas altaneiras,  
Zimbórios!  
Doiradas torres da fé mensageiras  
Leve tãntam véspr's nas sinoiras,  
Quais reliquias saídas de oibórios!

Que luz!...  
De mistica condus  
A dos braços da cruz.  
E as sombras, aos contrastes, às cha-  
[pedas

De cal  
Do casario, em brinca p'las quebradas,  
De tombo em tombo acabam derrotadas  
Nas pirâmides egípcias do sal.

Jardins!  
Suspensos de jasmim  
Sinoplas e carmins!

Verdes e sombras vão banhar-se ao rio,  
Fulgores!  
Heráldicas palmeiras no rossio  
Empastam dignidade ao ingresso  
Das flores e dos pardais aos pescadores.

Gaiotas,  
Em elegantes rotas,  
Enfloram gaiotas.

Gaiotas em chirelo cruzam a ponte  
No ar...  
As lavadeiras batem lá p'rd fente,  
Um rebanhito desce pelo monte,  
E as mães dos mocos chamam p'ra jan-  
[tar.

Que paz!...  
Que sossego nos traz!  
Como isto nos apraz!...  
O sonho oriental revolve e doura,  
Magia!

Mirantes e telhados da tesoura...  
Por trás das reixas estão olhos de mou-  
[ra...  
... E encantamentos há em cada dia!

Que belos  
Mosteiros e castelos!  
Como custa já vê-los...  
Cobriam tudo as dobras da noitinha...  
Mragem!

Teria tudo sido ilusão minha?  
— E Tavira, — Me disse alguém que  
[foinha.  
... E deixei-me ficar em homenagem.

## H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES PRÓTESE DENTARIA Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados — CONSIDERA-SE A URGÊNCIA CONSULTÓRIO :

R. Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHAO

TELEFS. { OLHAO — 72619 Residência { 23104 — FARO 2247-MONTE GORDO

TINTAS «EXCELSIOR»

## MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade de casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa. CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL Telefone 65230—QUARTEIRA

Máquina de lavar roupa Miele a perfeição do pormenor



**Miele**  
A própria segurança

Agente Oficial  
**JOSÉ BORBA MARTINS**  
Rua Dr. Oliveira Salazar, 11-13  
Telef. 75 — LAGOS

**ESPAÇO DE TAVIRA**

Leve apreciação aos Jogos Florais de Tavira

D EPOIS da noite de folclore que o Turismo tavricense nos ofertou, em que nos fez «gramar» certa quantidade de ranchos folclóricos misturados com uma espanhola de fazer bocejar, tivemos em Tavira, numa noite de arte, os II Jogos Florais.

Como foram tão escassos os espetáculos de cultura na nossa terra, durante este Verão mascarado de Inverno, mas que, por capricho nos ofereceu uma das mais amenas noites estivais do ano, não quisemos faltar ao certame poético. Por isso, e também porque de vez em quando gostamos de fazer versos, auxiliados por um dicionário de rimas que temos na gaveta da secretária, facto que amadureceu nos faz recordar a frase de um colega deocano do jornalismo algarvio, plagiada entre muitas outras de qualquer lado, que diz: «não vás sapateiro, além da chinela».

Começo a dizer, realizaram-se na noite do 28 do mês findo, no romântico interior do castelo de Tavira, o primeiro lugar que Gentil Marques não se cansou de elogiar, os II Jogos Florais de Tavira, conjuntamente com o serão de arte oferecido pela FNAT, ao povo de Tavira.

Dizer que todo o espectáculo reduziu-se num êxito seria talvez, querermos ser amáveis ou procurarmos dar palmadinhas nas costas, de agradecimento imerecido. Na verdade, o espectáculo teve coisas boas, razoáveis e, vamos lá, coisas más.

Analisemos então:

Numa das nossas crónicas havíamos discordado da forma como se fazia a revelação dos nomes dos autores das produções premiadas. Admitimos, depois, apelando para a nossa boa vontade, que o actual sistema tinha por finalidade proporcionar logo a presença dos autores na distribuição dos prémios. Se assim foi, a ideia viria a ser frustrada (aliás, já o ano passado o fora) uma vez que somente um dos aureolados acabou por estar presente.

Mas começemos do princípio: Fraca assistência ocorreu ao jardim do castelo e muitas eram as cadeiras que se quedaram desertas. Estranhámos o facto, uma vez que o espectáculo era oferecido pela FNAT e pelo Posto de Turismo local, ao povo de Tavira. O alheamento de grande parte logo a presença dos autores nos presentes eram forasteiros, fez-nos indagar o que se passava. Acabariamos, então, por saber que a ausência de público teria sido reflexo de selecção, pois os não convidados teriam de pagar dez escudos por entrada.

A presença dos artistas Teresa Barbieri, Manuel Lereño, Olga Prats, Armando Guerreiro, Vasco Barbosa e Grazi Barbosa, foi um dos aspectos positivos do serão.

Por sua vez, a apresentação das produções premiadas não nos pareceu à altura da primeira parte do serão. Gentil Marques, que dirigiu este sector do espectáculo, além de insistentemente elogiar a maravilhosa noite de Agosto, o belo cenário que o Castelo de Tavira oferecia, e alguns amigos, trouxe à memória dos presentes uma série de efemérides que demonstram, como o mês de Agosto entra na história da nossa cidade. Pela sua boca ficámos até a saber que naquela noite, cinco séculos separavam dois acontecimentos extraordinários: a tomada de Ceuta, pelos por-



**A oficialização da Telescola e um desejo da Fuseta**

É INEGAVEL que, através da Telescola, se tem processado a promoção cultural e educativa da juventude fusetense. Com o seu aparecimento, a continuidade de estudos, para lá do legalmente obrigatório, deixou de ser mandado céleste (nem sempre os mais aptos), mas porta aberta a todos.

Concluída a instrução primária, a gente moça da Fuseta e de vasta área em derredor (Alfandanga, Livramento, Bias, Murteira, Maravoga, etc.), que quisesse ingressar no ensino secundário, tinha de se deslocar à capital algarvia (18 quilómetros) ou a Olhão (9 quilómetros). Elevados eram os encargos por via dos transportes, alimentação e outros, além dos inúmeros prejuízos, designadamente no que respeita a tempo perdido nas viagens.

Com o ensino através da T. V. e graças ao empenho posto no assunto, pela dupla parte Américo Gomes e professor Honorato Ricardo, os inconvenientes, económicos, sobretudo, foram atenuados. E então houve uma autêntica corrida à escolarização, conforme o quadro de frequências do posto de recepção de Telescola na Fuseta o demonstra:

	1.º Ano	2.º Ano
1965/66	12	8
1966/67	27	25
1967/68	24	25
1969/70	21	22
1970/71	13	23
Total	122	104

Para uma terra de cerca de três mil habitantes, os números são significativos e dizem-nos que a obra está concluída e é digna de todo o apoio. Um desejo para já existe como expressão legítima do querer da população local: a oficialização daquela unidade escolar, que permitiria a supressão da mensalidade que hoje os alunos pagam e que se destina a liquidar um ordenado, alguns estabelecidos, e quantos trabalham no posto de Telescola.

No momento em que o País quer trilhar o caminho da batalha da educação, este desejo das gentes da Fuseta parece-nos digno de bom despacho.

A oficialização do posto de recepção de Telescola na Fuseta insere-se no espírito daquela batalha e porque se quer ela seja ganha, guardada-se e, o que é mais, confie-se.

João Leal

**Os municípios do interior algarvio enfrentam gravíssimos problemas**

(Conclusão da 1.ª página)

e ainda outro em Paderne? A não ser uma vida quase espontânea que surge em Alte e faz dançar moços, moçoilas e gente de bom jeito?

E Aljezur? Um «pão incerto» — tem razão Assis Esperança.

E Loulé? «Apenas as chaminés pairam ainda sobre os telhados mais humildes, ingénuas, delicadas e puras, com a graça sorridente de uma bênção e de um perdão». Infelizmente bênção e perdão apenas — tinha razão Raul Proença.

Sem verbas, com os ombros carregados de empréstimos, entre uma população que decresce e um espaço que não tem vida de futuro, os Municípios do interior algarvio não podem fazer milagres. Se bem que também não devam ficar em êxtase perante o seu futuro: há que transformar. E transformar por onde?

Primeiramente eles, os Municípios do interior terão que se unir para juntos optarem por um plano de desenvolvimento comunitário. Terão que aproveitar todos os valores humanos locais para reestruturar a vida associativa e «ver» o que se pode fazer pelo futuro.

Antes que a despolítica aumente. Antes que um aristocracismo mental condene os habitantes da serra à definitiva situação de serrenhos.

C. A.

**Entrou em actividade, o aeródromo municipal de Portimão**

(Conclusão da 1.ª página)

ção, foi efectuada pelo piloto Joaquim Raimundo da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, que foi acompanhado dos presidentes do Município de Portimão e da Comissão Regional de Turismo.

A fim de dirigir o novo aeródromo indica-se o agente técnico Firmino Moura e estuda-se a possibilidade de os aviões poderem ser ali abastecidos.

O nome do novo aeródromo passará a figurar na lista dos aeródromos civis do continente, para conhecimento dos interessados.

O novo aeródromo permitirá, quando as circunstâncias o aconselharem, o descongostamento do aeroporto de Faro e um mais rápido transporte deste para aquele através de táxis aéreos ou de outros meios, das pessoas que, chegadas a Faro, pretendam instalar-se no Barlavento algarvio.

Servido agora o Barlavento pelos aeródromos de Portimão e Lagos, espera-se que a cobertura aérea possa também estender-se ao extremo Sotavento, estranhando-se que problema de tanta transcendência só tenha tido boa continuidade a partir de um dos lados da Província, embora o Município de Vila Real de Santo António de há muito venha inserindo nos seus planos anuais de actividade algumas centenas de contos para a construção de um aeródromo, que também serviria as zonas turísticas de Tavira e Castro Marim.

**A evolução do folclore no Algarve**

(Conclusão da 1.ª página)

tro, iria representar a Província e o País à Espanha no ano de 1949 no concurso Internacional de Danças e Canções, tendo o Rancho de Alte contribuído para a conquista do troféu que veio para Portugal nesse ano.

Nessa altura agregou-se ao Rancho de Alte, quatro pares de Santo Estêvão, e passado algum tempo após o regresso apareceram então o Rancho de Santo Estêvão e o de Faro.

Outros apareceram depois, mas não com letras suas e música da região, imitando e apresentando as mesmas letras do Rancho de Alte e de outros e promovendo a gravação das músicas, como se deles fossem.

Que as dançem, de acordo, mas gravar é mais sério, é como que plagiar. E quando apresentam os seus números não deviam ter peso de referir a sua origem. A César o que é de César é uma prova do que afirmamos é que já foram gravadas há muito pelo Rancho de Alte, músicas e versos que outros gravam, como seus. Haverá em toda a Província uma só maneira de cantar? Será a beira-mar igual, na sua expressão, à serra, em folclore? — C. P. A.

**SERVICE OFICIAL DIESEL**  
BOSCH — CAV — SIMMS  
MÁQUINAS ELECTRONICAS  
PESSOAL ESPECIALIZADO  
EXECUÇÃO RAPIDA  
Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO  
DA LUZ  
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405  
PORTIMÃO

**Empregado**

Precisa-se, de preferência conhecendo o ramo de Ferragens e Drogas. Guarda-se sigilo no caso de estar empregado.

Dirigir a Drograria Faisca — Rua Teófilo Braga, 23 — Vila Real de Santo António.

**Vende-se**

Prédio urbano no sítio da Igreja da Conceição de Tavira. Bom emprego de capital, rendas actualizadas.

Trata José António Parra — Vila Real de Santo António.

**ASSADEIRAS AMERICANAS**

FUNCIONANDO A ELECTRICIDADE OU A GAS PARA ASSAR FRANGOS E TODAS AS CARNES

2 espetos 10/12 frangos
3 espetos 15/18 frangos
5 espetos 25/30 frangos
7 espetos 35/42 frangos
12 espetos 60/72 frangos

REFERENCIAS  
CERCA DE 400 ASSADEIRAS VENDIDAS EM PORTUGAL METROPOLITANO, ILHAS ADJACENTES E PROVINCIAS ULTRAMARINAS

**SPECI**  
Av. de Roma, 48, 4.º F.  
Telefones: 715809 - 720351  
LISBOA - 5

**GARANTIA:** Todas as assadeiras com este formato que existem à venda no País são imitações das nossas assadeiras. Garantimos as nossas assadeiras pelo prazo de 4 anos contra qualquer defeito de fabrico.

**Casa do Povo de Castro Marim**

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO AGRUPAMENTO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA PARA A CASA DO POVO DE CASTRO MARIM

**2.ª praça ANÚNCIO**

No dia 30 de Setembro de 1971 pelas 15 horas perante a Comissão para esse fim nomeada realizar-se-á na Casa do Povo de Castro Marim o acto público do concurso para a construção do agrupamento em epígrafe.

Preço base do concurso . . . . . 1 810 564\$80  
Depósito provisório . . . . . 45 265\$00  
Alvará da I Categoria sub-Classe A da 2.ª classe

As propostas poderão ser apresentadas nos 30 dias anteriores à data acima indicada.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos estarão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Casa do Povo de Castro Marim ou em «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência — Av. Duque d'Ávila, 169-6.º, Lisboa.

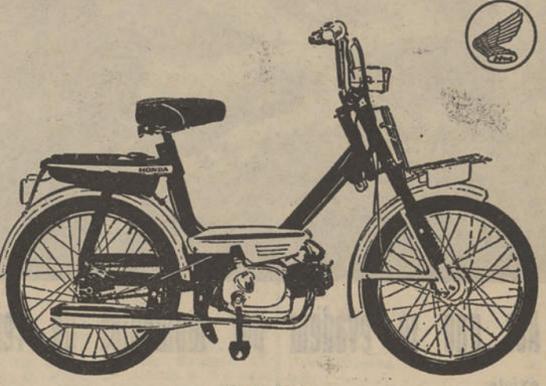
As propostas poderão ser enviadas pelo correio sob registo ou entregues contra recibo na Casa do Povo.

Castro Marim, 30 de Agosto de 1971.

O Presidente,  
**Desidério Correia da Silva**

ADMIRE NA  
**FAROMOTOR, LDA.**  
Av. 5 de Outubro, 86-88 — FARO  
Ciclomotores · Motos · Geradores · Motobombas

**HONDA amigo**



ou na

IBA, LDA. — Avenida Miguel Bombarda — LISBOA-1  
HONDA — Avenida Barbosa du Bocage, 3 — LISBOA-1  
IBAHONDA — Avenida Barbosa du Bocage, 52 — LISBOA-1  
RAI, LDA. — Rua G. Gomes Fernandes, 1, — AVEIRO

**CORREIO de LAGOS**

UMA INDÚSTRIA DE VALIA EM LAGOS?

Lemos algures sobre uma indústria em Lagos em que se projecta investimento de 150 000 contos por iniciativa de uma empresa, a Vitermar, com sede em Lisboa, e o artigo inserido no último *Journal do Algarve* da autoria de Mário Neto Reis Lourenço sob o título «A necessidade de indústrias estáveis para o Algarve», fez-nos reter o que se prende à nova indústria.

Não conhecemos as actividades da Vitermar, mas a terminação «mar» diz o suficiente para que dá preferência a localidades banhadas pelo mar, como Lagos, para a instalação de indústrias, com o fim a tirar do mar e terra algo que contribua para abastecer a população que aumenta pela afluência dos estrangeiros que estão dando preferência especial às zonas campestres próximas do litoral, desfrutando, na maior parte dos casos, de panoramas de mar e serra de beleza deslumbrante.

Acontece que entre o mar e a serra abundam terrenos férteis, alguns ainda por explorar que podem ser autênticos mananciais de produtos hortícolas para abastecimento de todo o Algarve, podendo contribuir para maiores explorações de gado bovino e portanto de maior produção de leite de forma a todos servir com produtos naturais para melhor alimentação.

Sem pretendermos, pois, menosprezar outras localidades, somos de opinião que a preferência da Vitermar para instalação em Lagos de indústria de vulto se justifica, e assim, se a ideia está de pé, como julgamos, oxalá que facilidades lhe sejam concedidas para o efeito, porque o Algarve carece de indústrias estáveis que permitam o aproveitamento total das suas produções, as quais vão diminuindo de dia para dia, precisamente pela ausência de indústrias dignas de tal nome, do que resultam vendas ao desbarato, especialmente de figos, como aconteceu na última colheita. Estes, com destilaria ao nível de fabrico de álcool, podem valorizar-se grandemente, pois que o aproveitamento, indo ao ponto de os resíduos serem empregados na alimentação de gado suíno e até bovino, será total, e contribuirá para maior produção de carne, que apesar de em nosso entender não ser o melhor alimento, torna-se imprescindível.

ao Parque de Campismo, sem o que nos arriscamos a deslocações de área que podem originar desastres dos veículos que fazem o trajecto da Ponta da Piedade para a Avenida ou Porto de Mós e vice-versa.

**O HOSPITAL DA MISERICÓRDIA E OS QUE PRESIDEM AOS SEUS DESTINOS**

Presidir aos destinos de um hospital como o da Misericórdia de Lagos, não é missão fácil, sabemos bem, mas o que também sabemos é que tudo pode ser facilitado quando se procura servir sem autoritarismos que vão ao ponto talvez da incorrecção, ou pouco menos. Veja-se o que aconteceu com o signatário, que dirigiu uma carta à Mesa Administrativa, nos seguintes termos: «Referindo-me a circular sobre angariação de fundos para as obras em curso no hospital dessa Santa Casa, sinto dizer a V. que a acção desenvolvida nos últimos anos não tem sido de molde a me despertar para quaisquer auxílios, aguardando, pois, que as coisas se modifiquem de harmonia com o que prática aconselha, para o fazer. Rogando a Deus que a modificação por mim desejada surja, apresento a V., respeitosos cumprimentos.

Tal carta, que tem anotação de recebida em 19-8-71 por quem orienta os serviços do hospital, encontra-se em meu poder com as seguintes palavras a encarnado, no verso: «Devolvido à procedência. — O provedor, a) Ilegível, que não temos dúvida serem de quem preside aos destinos do hospital.

**A FILARMÓNICA DEU UM AR DA SUA GRAÇA**

Ter graça nos tempos decorrentes não é coisa fácil, mas a Filarmónica, por graça de elementos cuja presença em Lagos se registou pelo facto de férias e regresso do serviço militar, deu um ar da sua graça, com o concerto na Praça Infante D. Henrique, integrado nas festividades que têm decorrido desde 29 de Agosto e terminam amanhã. A exibição foi a contento, recordando-se os tempos da existência do coreto onde actuaram com êxito bandas militares e civis.

**FOI APRECIADA A ACTUAÇÃO DE ELEMENTOS MILITARES NA SEMANA DE FESTAS DE LAGOS**

Em 30 do mês findo, Lagos viveu momentos de alegria pela actuação de elementos militares do C. I. S. M. I. e C. I. C. A. 5 em espectáculo realizado na Praça Infante D. Henrique. Desde as peças repletas de graça, até às canções, dolentes umas, sentimentais outras, e às declamações, tudo foi apreciado, associando-se o público de tal forma, que o espectáculo perdurará por muito tempo na memória de todos.

Joachim de Sousa Piscarreta

**O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.**

Se está ausente ou se quer viver despreocupadamente  
Se quer ter a garantia segura da rentabilidade ou conservação da sua propriedade com um mínimo de despesa!

**FIXE BEM**  
**Agência Comercial e Turística, L.ª**  
Rua Pedro Álvares Cabral — MONTE GORDO  
(uma agência que foi criada para si)

Administramos e encarregamo-nos da conservação do seu prédio, andar, apartamento ou vivenda.

# APLIQUE O SEU DINHEIRO em J. PIMENTA, S.A.R.L.

e obterá um bom rendimento

## ADQUIRINDO O SEU APARTAMENTO

- 15 anos de experiência
- Mais de 6000 Clientes satisfeitos
- Apartamentos desde 150 contos
- 50000 contos em propriedades prontas para escritura imediata
- 250000 contos de propriedades em construção

A única organização na construção de propriedades do País que está altamente apetrechada para melhor servir

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO!

Informações:

J. PIMENTA, SARL

Lisboa: Pr. Marquês de Pombal, 15-Telef. 45843-47843

## Crónica taurina

No domingo não houve touros no Algarve, mas nem por isso deixámos de falar com pessoas estreitamente ligadas à tauromaquia.

Em viagem de recreio e trabalho, deslocámo-nos a Portimão e na estrada de Alvor, um pouco para dentro, à esquerda de quem vai, há uma bela propriedade onde fomos encontrar um pequeno, mas bonito tentadero. Sim, curros para os animais, muito bem cuidado e preparado.

Não vimos touros, mas encontramos lá o proprietário o antigo novilheiro Hélio Boletto, que nos disse estar a preparar-se para fazer uma praça de touros em Portimão e que, entretanto, para matar o «bichinho», vai dando festinhas a turistas e nacionais, para incrementar a «cafficon».

Na sua quadra vimos alguns cavalos interessantes, especialmente um poldro que o João, que foi criado durante vinte e oito anos do saudoso Simão da Veiga e depois da morte deste, do malogrado Quim Zé, ginsticava e que nos pareceu muito bom.

Fazemos votos pelas prosperidades de Hélio Boletto nas suas realizações tauromáquicas, mas em prol da «cafficon» em Algarve recomendamos a todos os aficionados uma visita ao «tentadero» «Festa Brava».

Em 5 e 6 deste mês realizar-se-ão duas corridas de touros em Montemor-o-Novo, em que actuarão os cavaleiros David Ribeiro Teles, José Mestre Baptista, Gustavo Zenkle, Sommer de Andrade, Luis Miguel da Veiga, José Nuncio, e os espadas Armando Soares e José Manuel Pinto. Os forçados são de Santarém e Montemor. As corridas são a favor da magnífica obra de assistência que é o Hospital Infantil de São João da Deus e os touros serão de várias e afamadas ganadarias.

Vitor de Veiros

## Oficial algarvio distinguido com a Comenda da Ordem Militar de Avis

Foi agraciado com a comenda da Ordem Militar de Avis o coronel de Infantaria António José da Costa Pinto, que exerceu as funções de governador de Damão, e é natural da capital algarvia.

SIMON JUVENIL

CONFECÇÕES PARA

ORIANÇA E ADOLESCENTE

## Turismo e limpeza

(Conclusão da 1.ª página)

-banhista... já que a Unialgas não lhes interessa?

Quando deixei a Armona, essa rapaziada (a tal das contestações e não sei que mais) levantava-se às sete da manhã e, numa camaradagem e vontade que os enobrece, dedicava-se à limpeza, até às dez. Se todos fizessem assim... se todos fossem compreensivos... se todos... as nossas praias seriam ainda mais belas.

Porto, 18 de Agosto de 1971

Américo Mascarenhas Pereira

## PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 87 PORTIMÃO telef. 154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST. TEÓFILO FONTANINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.

Telef. 0639-Teleg. Telef. 45308/09-4 Lisboa-Coixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

## Cantinho de S. Brás...

Quartel e escola, necessidades paralelas

O DIA do Bombeiro foi condegnamente comemorado em S. Brás de Alportel. Do programa é de assistir a cerimónia da romagem de santidade às campas dos camaradas falecidos, e, a missa cuja homília redundou num resgado elogio aos sacrificados soldados da paz.

É já tradição, a cargo de um punhado de admiradores, realizar-se anualmente um almoço de confraternização de carácter íntimo, com a presença do presidente da Câmara Municipal que preside ao repasto. Este, como de costume decorre em maré de alta vibração, tendo os oradores manifestado o seu carinho e simpatia pela corporação, em cujas fileiras militam na maioria moços na flor da idade. Não podemos dizer que a mocidade se alheou dos grandes objectivos de humanidade, quando abnegadamente dá alto exemplo de sacrifício na nossa terra. Neste e noutros aspectos, é surpreendente a sua presença, aragem de frescura e lírio magnífico que estes rapazes patenteiam. Nem tudo, felizmente, está perdido na nossa terra.

Seja-nos permitido entretanto comentar significativas passagens do discurso do presidente da edilidade, que nos revelou, em jeito de conversa entre família, assuntos de muita importância, nomeadamente, o do futuro quartel dos bombeiros, que, parece-nos, vai ter oportunidade de ser instalado excelentemente, sem grande dispêndio de capital. Na realidade, fomos gratamente surpreendidos quando «desabrochou» a novidade. Mais um benemerito (eles continuam a marcar presença de quando em vez por amor à terra que lhes foi berço) se propõe oferecer o terreno para edificação de nova escola primária. O Dr. Sousa Soares, vice-celista da Câmara, no topo da Avenida, e gratuitamente. Aproveitamos o ensejo para prestar a nossa homenagem ao Ilustre clínico, prometendo tocar mais pomemorativamente neste gesto, admirável. Em devido tempo será focado com a dimensão de que a nobreza da sua atitude altruista dá inequívocas provas.

Deste modo, estamos de parabéns, pois ficamos com a certeza de que o Estado, mais dia menos dia, efectuará a construção de novo edifício escolar, porquanto era o terreno que constituía sério problema.

Vai ficar, por consequência, devoluta a escola velha, onde nós, são-brasenses, aprendemos as primeiras letras e fizemos

mos muito orgulhosamente o exame do 2.º grau. Com uns arranjos e modificações, ficará às mil maravilhas para se instalar o quartel dos bombeiros.

Sabemos que os tempos que correm são difíceis; que o poder industrial da nossa terra vive horas de amargura e que não pode nem deve exigir-se mais sacrifícios a determinado sector da população. Também sabemos que a emigração deu às classes pobres inespérta e notável melhoria, que investiu os papéis de patrões e operários. Estes vivem agora com mais desajogo e marcando uma posição de relevo superior àquela que alguns dos seus antigos patrões tiveram. Consequentemente, se cada emigrante compreender a elevada missão das corporações de bombeiros voluntários, muito particularmente a da sua terra, tornar-se-á um dever da sua parte oferecer auxílio para que os soldados da paz estejam aptos a desempenhar a missão a que se propuseram. Nesta ordem de ideias, a adaptação da velha escola a quartel, conforme luminosamente sugeriu o presidente da edilidade, custará algumas dezenas de contos e ninguém se pode eximir a prestar o seu contributo, especialmente aqueles que trabalham além-fronteiras. A ideia afica, esperando acolhimento social tem o emigrante ao fim e ao cabo, possuem no burgo os seus haveres, sujeitos a todas as contingências e azares do destino.

Oportunamente voltaremos a falar no assunto, fazendo um apelo, se se proporcionar oportunidade. Se outros pediatras de menor alcance e significado social têm o emigrante ao fim e ao cabo, não acreditar nos sentimentos de solidariedade desta boa gente são-brasense que, na conquista árdua e honrosa do pão de cada dia, se espalhou pelas sete partidas do mundo!

F. C. N.

## O Rancho Folclórico de Santo Estêvão participa no IV Festival de Folclore

O Rancho Folclórico, da Casa do Fovo de Santo Estêvão de Tavira, desloca-se no próximo dia 14 a Portalegre, onde em representação do Algarve, participará no IV Festival de Folclore, que ali se realiza. O Rancho segue depois para o Norte do País, onde fará uma exibição nas Termas do Luso e outras nas grandes Festas de S. Mateus em Soure, arredores de Coimbra.

## Publicações

REVISTA «SEGURANÇA» — Recebemos mais um número da revista «Segurança» que apresenta, entre outros, os seguintes artigos: «Educação e colaboração entre o serviço social e o serviço de higiene e segurança na empresa», «A segurança no trabalho e as relações humanas», «O emprego de extintores na luta contra o incêndio». Insere também informação sobre as próximas reuniões internacionais no âmbito da segurança.

## Aluga-se em Lagos

Grande r/c preparado para 2 pisos destinados a centro comercial (lojas, café, restaurante, jogos ou supermercado). Beneficia de esplanada, galeria coberta e parque de estacionamento.

Local de grande concentração de turistas, junto à Praça Infante D. Henrique e Museu Regional, a 150 metros da praia. Apartamentos nos 2.º e 3.º andares.

Trata o próprio na Rua do Paiol, 25-2.º telefone 62588 — Lagos.

## O TURISMO e alguns dos seus problemas

(Conclusão da 1.ª página)

Não se liga, na nossa era, a preconceitos sociais. Hoje em dia qualquer cidadão, quer nasça num berço de ouro ou numa cama de ferro, tem as mesmas possibilidades e direitos. A legislação, lá fora, atingiu tal amplitude, que patrões e operários não se distinguem, protegidos por leis que anularam as incertezas do dia de amanhã, embora prudentemente se obedeça a regras e métodos de economia, em ambos os sectores.

Por outro lado, os agentes de viagens, com inovações revolucionárias, possibilitaram deslocamentos considerados impraticáveis há meia dúzia de anos. Deste modo, de um hemisfério ao outro, do Ocidente ao Oriente, legiões de homens, mulheres e crianças se movimentam, aproximando usos, costumes e tradições, que se caldeiam e generalizam com impressionante rapidez.

Milhares de aviões asseguraram carreiras contínuas sobre oceanos e continentes, em gigantesca debandada. Até os nossos compatriotas que residem na longínqua Patagónia (país dos esquecidos na gíria familiar da corrente emigratória para a América do Sul) espreitados pelos poderosos tentáculos do progresso, recordam agora o solo pátrio, organizando excursões aéreas para matar saudades.

Num «pulinho», descem em Faro, deslumbrados e boquiabertos pelo progresso que também chegou ao seu Algarve (e de que maneira!) atingindo vilas, freguesias e «montes», amplamente devassados neste período excepcional. Assim, a emigração deixou de ter face sinistra e carrancuda, molhada de lágrimas e tremores de coração pelas trombetas latinizadas da saudade. A rede de ligações estende-se praticamente a todos os cantos do mundo em carreiras seguras, num extenso intercâmbio de povos e raças que se abraçam e convivem.

Uma parte considerável dos emigrantes nacionais averbou à sua maneira de ser novos preceitos, e, muito simpaticamente decide gozar as férias no seu País. É um adorável mês de repouso para as suas famílias, programando: de manhã, praia, para os indispensáveis banhos de água salgada e iodo solar; regresso à hora do almoço para casa. Isto, além de prático e económico, tem a vantagem de aumentar as horas de convívio com os familiares. Na parte da tarde, uma passeata ao campo. Férias nestas condições, são deveras atraentes.

A avalanche de estrangeiros e nacionais toma tais proporções, que as reservas de alimentos sofrem sério impacto que abala e fende as próprias estruturas organizadas para fazer face ao afluxo. Entretanto, a especulação em certos produtos, é um escândalo e uma pouca vergonha. Os que por aqui vegetam sem outros recursos que não sejam os seus braços, precisam enfrentar os oportunistas e os cobíciosos sem escrúpulos.

Realmente, de Julho a Setembro, os algarvios vêm-se e desejam-se para equilibrar o orçamento, desatrocado pelo «mercado negro», que às claras se patenteia. Mas reconhece-se, embora sofrendo em chelo os efeitos da invasão, esta constituirá um mal necessário, pelo que teremos de suportar com um sorriso amarelo a sua normalização. Não há dúvida que quem não tem directa ou indirectamente, qualquer interesse exploratório de carácter turístico, passa agora um mau bocado.

Nem todos têm a felicidade de «pescar» turistas e fornecer-lhes pensão e alojamento, tirando fatia grossa e apetitosa, colhida com muita liberdade e pouca ou nenhuma consciência.

Esta face do turismo algarvio, que atinge a maioria esmagadora da população, terá de ser estudada com urgência. Caso contrário, nestes três meses, terão os sacrificados, de fazer também turismo. E quem cuidará, nessa altura, dos nossos visitantes?

F. Clara Neves

## Notícias de LOULÉ

E ficámos sem ver parar... o «Sotavento»

No último número do semanário «Actualidades», que tanta causa justa tem levantado contra tudo o que não está certo ou parece errado, temos como pismo o seguinte título «Num dos concelhos mais turísticos do País, ainda há lugares sem telefones». Lemos e vimos que a notícia se referia ao concelho de Loulé e retribuímos por vê-lo condegnamente considerado como um dos mais turísticos do País, classificação que, por modestia, nos não atrevíamos nunca a usar. E decerto pensamos que um concelho com uma extensão de praia que orça pelos 30 quilómetros, onde se situa a cidade mais jovem de Portugal, Vilanoveta, zona prevista de jogo —, com campo hípico, de golfe e de ténis, com um magnífico hotel e com um porto de recreio para iates e com a perspectiva de construção de um holidays Inn, dos melhores hotéis do mundo, seria considerado concelho turístico.

Estávamos convencidos ainda que Loulé, com a sua praia de Quarteira, em plena expansão, com dois bons hotéis e dos melhores restaurantes da Província, onde se projecta a construção do centro intermunicipal de saúde do Algarve, com vários alojamentos turísticos e a zona termal da Fonte Santa, contribuiria para acentuar a designação de concelho turístico.

Nem queríamos referir que o Hotel D. Filipa, considerado o primeiro do Algarve, com a magnífica praia que possui e os lindos aldeamentos que em volta se estão fazendo e onde, ao que

parece, se vai construir um porto de recreio, também justificaria uma classificação de concelho turístico. Mas, também pensávamos que se estes atractivos não bastassem para lhe conferir a categoria de concelho turístico, bastaria saber-se que Loulé, é a sede do concelho em que figura a freguesia de Alje, a mais linda do Algarve e considerada há anos, em segundo lugar no Concurso do «Gaio de Prata», como das mais bonitas de Portugal, com o seu grupo folclórico mais antigo do Algarve e classificado como o primeiro de Portugal, num concurso realizado também há anos.

Embora convencidos das suas virtudes e potencialidades turísticas, estávamos convictos de que estas qualidades não evidentes bastariam para que superasse outros concelhos algarvios, incluídos no benefício da paragem do comboio automóvel «Sotavento», primeira tentativa de um comboio rápido para o Algarve. Loulé-Quarteira, Almansil ficou sem uma paragem, que lhe permitisse utilizar o comboio pretensamente turístico, que, afinal, parece não querer servir o turismo.

Vão certamente justificar que a estatística dos passageiros de 1.ª classe, que embarcam em Loulé, não justificaria a paragem de que esta apresenta o desconhecimento, tão vulgar em Portugal, do valor das estatísticas, porque se a Loulé, concelho interior, fosse dada uma ligação rodoviária à sua estação, decerto essa estatística representaria valores mais significativos. Mas tem-se sempre despedido não só essa mas outras ligações à via ferroviária e o resultado tem sido desviar-se do caminho de ferro para a camioneta ou para o avião todo o movimento importante que Loulé representa como unidade económica e turística.

O que nos causa ainda maior admiração é o trajecto desenhado para esse comboio-turístico, que faz chegar os passageiros para Faro, de Tunes para Albufeira e de Albufeira para Tunes, com os acréscimos de tempo de viagem e de quilómetros-custo.

Podem os senhores da C. P. descrever como entenderem esta sua atitude, mas nós, nos conhecemos que se o comboio turístico parasse em Tunes, em vez de Albufeira, a economia de trajecto para os barlaventinos chegaria bem para marcar uma paragem de 2 a 3 minutos em Loulé. Além, não se compreende como se classifiquem concelhos de maior importância turística os de Olhão e Tavira e se despreza discriminariamente o concelho que no dizer do «Actualidades» é um dos mais turísticos do País.

R. P.

## Reunião do pessoal gráfico

Na sede do Sindicato dos Profissionais da Indústria de Conservas, em Faro, realizou-se uma reunião promovida pelo Sindicato dos Profissionais de Artes Gráficas, de Lisboa.

Presidiu o sr. António Henriques da Cunha, secretário da direcção, ladeado pelo sr. Fernando Saraiva e Silva, chefe de serviços do mesmo sindicato, destinando-se a reunião a informar e a esclarecer os associados do distrito de Faro, ali em grande número, sobre a problemática sindical, nomeadamente quanto às negociações sobre o novo contrato colectivo de trabalho da classe, actualmente em fase de negociação.

Foram, ainda, tratados outros assuntos, entre os quais a intenção de se criar no distrito uma delegação daquele sindicato.

## ALVARÁS

CONSTRUÇÃO CIVIL, OBRAS PÚBLICAS, ETC. Trata firma especializada — LISBOA — Tel. 821785

## Terrenos para Construções Prédios de Rendimento e Outros

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro. VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA Estrada da Penha FARO

## Secretária

Com curso de Esteno-Dactilógrafa, correspondente em Português, Francês e Inglês, oferece-se.

Resposta a este jornal ao n.º 14 588.

## CHÁ DE HAMBURGO

LIGÍTIMO Estimulante digestivo BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA Benefícios nas perturbações das vias urinárias À venda nas farmácias

## Correspondente de línguas estrangeiras

com longa prática na exportação de conservas, deseja emprego com ordenado a combinar. Resposta a este jornal ao n.º 14 518.

## Vendedor de Tractores e Máquinas Agrícolas

Precisa-se para trabalhar no Algarve com material das marcas mais conceituadas. Óptimas condições de trabalho e remuneração.

Resposta a este jornal ao n.º 14 585.

# Cartório Notarial de Lagoa

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 20 de Agosto do corrente ano, lavrada neste cartório, e exarada de folhas 22 a folhas 25 verso, no livro de notas para escrituras diversas, B-26, os senhores José Correia Garrocho, casado, natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé e residente na referida freguesia no sítio dos Córregos de Santa Luzia; e José Manuel Guerreiro Garrocho, casado, natural da freguesia de São Clemente já referida, e residente em Vales, freguesia de Pêra, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO:** — A sociedade adopta a firma «**JOSÉ CORREIA GARROCHO & FILHO, LIMITADA**», tem a sua sede em Loulé, no sítio de Córregos de Santa Luzia, freguesia de São Clemente e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

**SEGUNDO:** — O seu objecto é a indústria de construção civil ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar e para o qual não seja necessária autorização especial ou para que esteja devidamente autorizada.

**TERCEIRO:** — O capital social integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de 500.000\$00, e corresponde à soma de duas quotas, no montante de 250.000\$00, uma de cada sócio.

**QUARTO:** — Ambos os sócios ficam desde já nomeados gerentes, sem caução e com ou sem retribuição, conforme o

que por acta for deliberado, repartindo entre si as funções técnicas e comerciais da sociedade, sendo sempre necessária a assinatura de dois gerentes para obrigar válidamente a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente; — para os actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer dos sócios.

**QUINTO:** — Poderá a gerência instalar e manter sucursais ou qualquer outra forma de representação, onde e como tiver por conveniente aos negócios sociais e, bem assim, participar, sob qualquer modalidade, na actividade de outras empresas, singulares ou colectivas.

**SEXTO:** — Haverá prestações suplementares de capital, nas proporções das respectivas quotas, logo que tal seja deliberado em Assembleia geral. **PARÁGRAFO ÚNICO:** — Também os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que forem acordados e constem da respectiva acta.

**SÉTIMO:** — A cessão, venda, doação, a não descendentes ou alienação, total ou parcial, de qualquer quota, dependerá de autorização da sociedade em primeiro lugar, ou dos sócios, em segundo, se a sociedade não quiser optar.

**PARÁGRAFO PRIMEIRO:** — Para o efeito, o sócio que de-sejar vender ou ceder a sua quota, notificará disso a sociedade e os sócios individualmente, em carta registada, respectivamente, dirigida para a sede e para o domicílio de cada sócio, indicando a entidade interessada e o preço e condições de pagamento combinados. **PARÁGRAFO SEGUNDO:** — A sociedade terá o prazo de vinte dias para optar e os sócios os vinte

dias seguintes: **PARÁGRAFO TERCEIRO:** — A falta de resposta da sociedade ou dos sócios, dentro destes prazos, será entendida como desinteresse e autorização de cedência.

**OITAVO:** — A sociedade tem o direito de adquirir a quota pelo valor negociado e podê-las-á amortizar nos seguintes casos:

**PRIMEIRO:** — Quando, por qualquer motivo, se deva proceder à sua adjudicação ou arrematação judicial, pelo valor do último balanço;

**SEGUNDO:** — Quando qualquer sócio prejudicar os interesses sociais e for responsável por perdas e danos causados à sociedade, pelo valor nominal, em reconvenção com as perdas e danos, sem prejuízo de a sociedade ter a haver o restante, se os danos forem superiores;

**NONO:** — A transmissão de quotas por óbito dos sócios far-se-á pelo valor do último balanço aprovado.

**DÉCIMO:** — Qualquer sócio pode delegar em qualquer pessoa, total ou parcialmente, as funções de gerência, mediante poderes legalmente transmitidos.

**DÉCIMO PRIMEIRO:** — É expressamente proibido à gerência obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos semelhantes, ficando aquele que o praticar, pessoalmente responsável.

**DÉCIMO SEGUNDO:** — Nenhum sócio ou gerente poderá negociar, directa ou indirectamente, por si ou por interposta pessoa, em comércio ou indústria exploradas pela sociedade, ou afins desta, sem autorização concedida pela mesma.

**DÉCIMO TERCEIRO:** — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas ou bilhetes postais registados expedidos com, pelo menos, quinze dias de antecedência indicando o assunto a tratar e o local da reunião. **PARÁGRAFO ÚNICO:** — As Assembleias Gerais poderão reunir-se além de na sede, noutra local indicado na convocatória, se nenhum sócio o contestar até cinco dias antes da reunião ou se, não o indicando a convocatória, todos comparecerem ou se fizerem representar nesse local.

**DÉCIMO QUARTO:** — A gerência poderá comprar, vender e trocar veículos automóveis e motorizados.

**DÉCIMO QUINTO:** — No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolverá, devendo os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito nomear de entre si, um que a todos os represente a dentro da sociedade.

**DÉCIMO SEXTO:** — A sociedade só se dissolverá nos casos previstos na Lei ou quando tal for deliberado pelos sócios que serão liquidatários.

Está conforme.  
Cartório Notarial de Lagoa,  
26 de Agosto de 1971.  
A Notária  
Catarina Maria de Sousa  
Valente

## CAMIONS USADOS em bom estado de conservação

«Mercedes Benz» c/ 62.970 km. P. B. 15.000 kgs. Tara 6.590 kgs. Cabine avançada — duas camas, e  
«Mercedes Benz» c/ 32.860 km. P. B. 13.500 kgs. Tara, 5.620 kgs.  
Vende:  
Sardinha do Algarve, Lda.  
— OLHAO.

## Emídio Sancho

Médico especialista  
**DOENÇAS DAS CRIANÇAS**  
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada  
Consultório:  
R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.  
Telefone 22 967  
Residência:  
Telefs. 2 29 58-4 22 23 — FARO

Mais de 40 anos de experiência... Em feridas infectadas

### FURÚNCULOS E ANTRAZES

## PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO" V. N. GAIA  
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

## VENDEM-SE

ANDARES — APARTAMENTOS, com magnífica panorâmica, a 100 metros da praia, em Monte Gordo.

PRÉDIOS NOVOS POR ANDARES, óptimamente localizados, com transporte à porta para a praia, em Vila Real de Santo António.

Terrenos e armazéns, estabelecimentos, habitações — vendem-se, trespassam-se ou alugam-se

Trata  
**Agência Comercial e Turística**  
TELEF. 311 — Rua Pedro Álvares Cabral  
**MONTE GORDO**



# BANCO VISEENSE

## UM BANCO MODERNO DESDE 1868

**SERVIÇO SERE**  
TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

SEDE  
R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

**DEPÓSITOS**  
de prazo superior a 6 meses  
JURO (anual) 5 1/4 % LÍQUIDO

SEDE CENTRAL  
R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331  
Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

## Cartório Notarial de Vila do Bispo

A cargo do ajudante em exercício José Vitor Leal Mateus  
**Fábrica de Mosaicos Lacobrigense, Lda.**

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 9 do corrente, lavrada de folhas 1-v.º a folhas 4, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-11, deste cartório, MANUEL ALVES CALADO, Eng. MANUEL VICENTE GALVÃO e AMILCAR PEREIRA TEMPERA, sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, mencionada em epígrafe, na qual cada um deles possuía uma quota no valor nominal respectivamente de 10.000\$00, 20.000\$ e 10.000\$00, cederam as mesmas quotas, por iguais preços, do modo seguinte:

**MANUEL ALVES CALADO** a **AUGUSTO RODRIGUES PACHECO**; Eng. **MANUEL VICENTE GALVÃO** ao mesmo **AUGUSTO RODRIGUES PACHECO**; e **AMILCAR PEREIRA TEMPERA** a **MÁRIO DA GRAÇA AMOR**, tendo os cedentes ficado desligados inteiramente da dita sociedade.

Que os referidos **MÁRIO DA GRAÇA AMOR** e **AUGUSTO RODRIGUES PACHECO**, como únicos sócios da sociedade, alteraram os artigos 4.º e 7.º, do pacto social, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

**ART.º 4.º**  
O capital social é de 60.000\$ inteiramente realizado em dinheiro, e é representado por quatro quotas a saber: duas

**AMOR**, sendo uma de 20.000\$ e a outra de 10.000\$00; e duas do sócio **AUGUSTO RODRIGUES PACHECO**, sendo uma de 10.000\$00 e a outra de 20.000\$00.

**ART.º 7.º**  
Ambos os sócios ficam desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, e com dispensa de caução, competindo-lhes representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve, o que certifico.

Cartório Notarial de Vila do Bispo, 18 de Agosto de 1971.  
O Ajudante do Cartório,  
**José Vitor Leal Mateus**

## Jardim Infantil Menino Jesus

Praceta Coronel Pires Viegas, n.º 11  
(Próximo do Mercado) telef. 23601 — Faro

**Ensino Infantil dos 3 aos 6 anos**  
**Iniciação Musical e Ginástica**  
**Processos de ensino actualizados (Método Decroly)**  
**Ensino Primário (masculino)**

**INSCRIÇÕES E MATRÍCULAS:** A partir do dia 1 de Setembro, todos os dias úteis (excepto aos sábados) das 10 às 13 h.

## Justificação

**Cartório Notarial de Lagoa-Algarve**

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-26, de folhas 7 verso a folhas nove, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial outorgada em 17 do corrente, na qual Joaquim do Rosário Inácio, casado, natural da freguesia de Armação de Pêra, concelho de Silves e com residência nesta vila de Lagoa, se declara, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do prédio rústico, sito em Caramugeira, freguesia e concelho de Lagoa, denominado «**MARINHA DE CIMA**», composto de terra de semear com amendoeiras e figueiras, a confrontar do norte, com Inácio dos Santos Cartucho e José Bravo; do sul com estrada; do nascente com José Inácio Correia e do poente com estrada. Inscrito, em nome do justificante, na matriz predial respectiva sob um meio do artigo 888, com o valor matricial correspondente de 5 240\$00. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves.

O justificante alega na referida escritura, que este prédio o adquiriu na divisão, por contrato meramente verbal, efectuado com seu tio José Inácio Correia, há mais de trinta anos.

Que por falta de título de divisão, não tem ele, justificante, possibilidades de comprovar, pelos meios normais a sua aquisição.

É certidão narrativa parcial que fiz extrair e está conforme o original, como se narra.

Cartório Notarial de Lagoa, 25 de Agosto de 1971.  
A Notária,  
Catarina Maria de Sousa  
Valente

**Compramos Terrenos e Propriedades**  
**Palma Rodrigues, Lda.**  
**Avenida de Olivença n.º 95, r/c — FARO.**  
**Telefones 24273, 23598 e 94139.**

## VENDE-SE em Portimão

Fábrica de guanos, farinhas e óleos de peixe, situada no Bom Retiro com uma área de 500 m2 podendo servir para qualquer outro ramo.

Trata: Luís Benedito ou pelo telefone 22225 em Portimão.

## Vende-se

Arte-Xávega de pesca com todos os seus pertences, em estado de novo, na Barrinha de Faro.

Dirigir a Vitorino de Sousa — **MONTENEGRO** — Faro — Telef. 22712.

# Actualidades desportivas

## FUTEBOL

Apontamentos de JOÃO LEAL

### Decorre amanhã a final da Taça de Honra

Foi uma jornada incompleta a ronda inaugural da «Taça de Honra» promovida pela Associação de Futebol de Faro. E isto porque o prémio Silves-Portimonense não se disputou por virtude da turma silvesense não dispor de um plantel suficiente de jogadores legalmente inscritos. Assim, o Portimonense ficou apurado para disputar a final, frente ao Sporting Olanhense.

No outro encontro, que se realizou em Olhão, a turma local venceu sem margem para dúvidas o Lusitano. Cedo se impôs a supremacia do Olanhense, traduzida por um predomínio técnico e territorial ante o esforçado onze vilarense, que acusou de sobremaneira a sua ainda atrasada preparação. Arbitrou o sr. Manuel Poeira e as equipas alinharam:

Olanhense — Arsenio; Cordeiro, Albino, Reina e Zezé; Madeira e Poeira I; Manuel Paris (Matias), Sousa (ex-Santa Cruz de S. Paulo), Simões e Poeira II. Lusitano — João Luis; Bandarra, José Luis, Osvaldo e Toni; Edgar e Brito; Baptista, Duarte, Vasques e Modesto (Emídio).

Ao intervalo o resultado era de 1-0, gol marcado por Sousa aos 18 minutos. Simões aos 61 minutos fixou o marcador.

Amanhã joga-se a derradeira jornada desta competição, no Estádio Fadinha, em Olhão. A abrir prevê-se se dispute o encontro Lusitano-Silves (3.º e 4.º lugares). Depois joga-se a final num «derby», sempre emotivo: Olanhense-Portimonense.

### RESULTADOS DOS JOGOS

#### «TAÇA DE HONRA»

Olanhense, 2 — Lusitano, 0

### ENCONTRO PARTICULAR

Cuf, 1 — Farense, 2

### JOGOS PARA AMANHÃ

#### «TAÇA DE HONRA»

Olanhense-Portimonense  
Lusitano-Silves

### ENCONTRO PARTICULAR

(QUARTA-FEIRA)

Farense-Sevilha

### Futebol particular

O Juvenil C. de Futebol Aljezurense, venceu em jogo particular o Grupo Desportivo de Odiáxere por 7-3 com 2-2 ao intervalo. Os golos do Juvenil foram marcados por Jairzinho, Ernesto (2), Rolando (2), Rui e Fernando e og do Odiáxere por José Carlos (2) e José Manuel.

A formação dos grupos foi a seguinte: Aljezurense — Rosas; Aníbal (João); Poupinha, Rolando e Fernando; Lobello e Ernesto; Jairzinho, Rui, Arménio e Márinho. — Zuca; Pedras, Chico, Herculano e Amândio; Casaca, Pedro e Jacinto; Charleton, José Carlos e José Manuel.

# II Concurso de Montras 1971

Avisam-se os Srs. Comerciantes e o Público em geral, que o Júri do II Concurso de Montras de Faro — 1971 — patrocinado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, Câmara Municipal de Faro, Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro e Grémio do Comércio dos Concelhos de Faro e Alportel, classificou da seguinte maneira:

**GONÇALVES, PEREIRA & PASSOS, LDA. — SAYO-NARA — 190 Pontos — 1.º Clasf.º**

**PEREIRA & CARMINHO, LDA. — DIONE 181 Pontos — 2.º Clasf.º**

**ANTÓNIO MANUEL — MONTREAL — 179 Pontos — 3.º Clasf.º**

O Prémio SENTIDO COMERCIAL, foi atribuído a: **PEREIRA & PASSOS, LDA. — PIGALLE — 45 Pontos — 1.º Clasf.º**

A distribuição das Taças e Prémios, será feita pela Comissão de Honra, no próximo dia 9 do corrente, na Esplanada S. Luís Parque, em Faro, na altura do primeiro intervalo.

### O JÚRI

## BASQUETEBOL

PARA QUANDO A REALIZAÇÃO DA ASSEMBLEIA DA ASSOCIAÇÃO DE BASQUETEBOL DE FARO?

É interrogação que se põe com toda a pertinência à direcção da A. B. F., a de quando se realizará a sua assembleia. Encontra-se regulamentado que a mesma se deveria efectuar em Agosto e pelo que julgamos saber, nem as contas estão ainda encerradas.

Se nos lembrarmos de que na época que se aproxima, de trabalhos, etc. é também obrigatório que cada jogador seja possuidor do cartão médico-desportivo, deduz-se que urge, quanto antes, reparar a falta, a bem da modalidade. Para estimular os componentes do futuro elenco desportivo — que ficará desse modo com maior espaço de tempo à sua frente —, a quem aguardamos os melhores resultados e para os quais se pede a necessária cooperação e colaboração desportivamente sã e leal.

Humberto Gomes

## HIPISMO

### Termina amanhã o 6.º Concurso Hípico Internacional da Penina

Com elevado número de concorrentes e grande interesse do público está a ser disputado o 6.º Concurso Hípico Internacional da Penina, a cujo júri preside o marquês do Funchal. O certame iniciou na quarta-feira, prosseguindo hoje com as seguintes provas: «Troféu Banco Nacional Ultramarino» (regulada pela tabela A mista e destinada às montadas que não disputem a prova seguinte); «Troféu Grande Prémio da Penina», prova dividida em duas partes: a primeira com percurso de 14 obstáculos tendo a altura máxima de 1,90 m e a segunda com 6 obstáculos e altura de 1,50 m a 1,70 m.

Amanhã, é o último dia do concurso, com as provas «Troféu Federação Equestre Portuguesa» e «Troféu Totta & Açores».

## CICLISMO

Joaquim Agostinho, o «campeoníssimo» português corre no dia 4 ou 5 de Outubro na pista do Távira, em festival organizado pelo Ginásio.

Partiu para a Suíça a equipa nacional que amanhã disputará o Campeonato do Mundo de Prisioneiros.

Entre os seleccionados figura o algarvio José Madeira, do Ginásio de Távira.

Ontem correu-se o Circuito de Rio Maior, uma das clássicas do ciclismo português. Prémios: João de Deus, Távira, Sporting, Benfica, Porto, Coelma, Sangalhos e Ambar.

## PESCA DESPORTIVA

### XVI Grande Concurso Internacional em Sagres

O Portimonense Sporting Clube promove amanhã em Sagres, a 16.ª edição do seu Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva. O certame decorrerá entre a praia da Salema e a margem esquerda da ribeira da Carrapateira.

### Prova «XV Aniversário» do Clube de Amadores de Pesca de Faro

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro efectua em 12 deste mês a prova «XV Aniversário», que se desenrolará nos pesqueiros de Sagres.

### Registou muitas inscrições o II Concurso Internacional de Pesca Desportiva em Albufeira

Organizado pelo Imortal Desportivo Clube, de Albufeira, disputou-se ao largo da costa algarvia, entre Vale do Lobo (Almanhal) e a Meia Praia (Lagos) o II Concurso Internacional de Pesca Desportiva ao Curricorco, que teve a participação de 64 concorrentes, ficando a classificação final assim ordenada: 1.º Francisco Branco; 2.º António Campos; 3.º Gui Simões Grade; 4.º Correia Santos; 5.º José Pacheco; 6.º Maria Isabel Farrajota Ramos.

Dos prémios especiais o de maior exemplar coube a Gui Grade, o de maior número de exemplares a António Campos; e o de maior variedade a Francisco Branco.

### Presença portuguesa em Aiamonte (Espanha)

Na cidade fronteiriça de Ayamonte decorrem em 7, 8, 9 e 10 deste mês as Festas das Angústias, no âmbito das quais se inclui o V Concurso Internacional de Pesca Desportiva, que se disputa amanhã no rio Guadiana. Estarão presentes 20 concorrentes do

## VELA

### A participação nortenha ao Nacional de Snipes

O Clube de Vela de Lagos vai levar a efeito a II Semana Internacional de Vela, de 5 a 12 deste mês.

Na classe snipe as provas contam para o Campeonato Nacional com a participação de velejadores de Angola, Moçambique, Zona Sul, Zona Centro e Zona Norte.

Pertencem à zona norte os clubes de Aveiro, Ovar, Porto e Viana. Do Porto, os clubes Sport Clube do Porto e Clube de Vela Atlântico estarão representados pela mais numerosa falange presente a Nacionais fora das águas de Leixões.

É de prever que algumas tripulações consigam situar-se em lugares de destaque, tendo em conta que se trata de um provável classe dos velejadores do Nun'Alvares de Luanda nomeadamente Paulo Santos, actual campeão da Europa.

O Centro de Vela da M. P. do Porto não se fará representar, pois não se conseguiu transporte para os barcos eventualmente a deslocar; os que se deslocam farão a tirada até Lagos, levando os barcos a rebuque de automóvel próprio.

### Provas em Távira

Realizou-se em Távira o Torneio Comemorativo do Dia do Centro de Vela da M. P., para o qual foram convidados todos os centros do Algarve, tendo participado apenas o de Olhão e o taurisense.

As tripulações melhor classificadas foram as seguintes: Lusitão: 1.º Jaime Domingos, Olhão, (medalha); 2.º Desidério Albano, Távira (medalha); 3.º Cirilo Gomes, Olhão (medalha); 4.º Carlos Gaspar, Távira.

Cadetes: 1.º Manuel Viriato e João Rebelo, Olhão (medalha e galhardete); 2.º Jorge Bagarrão, Faro e António Pedro Távira (medalha); 3.º José Eduardo Costa e Jorge M. Santos, Távira (medalha); 4.º Eduardo Silva e Jaime Silva, Olhão.

Snipes: 1.º José Osvaldo Bagarrão e José Pereira Costa, M. P. Távira, Taça Centro de Vela de Távira; 2.º José Manuel Faro e Isidro Pacheco, Ginásio de Távira (medalha); 3.º Vítor Manuel Palma e João Carlos Basílio, M. P. Távira.

# O ADEUS DO PAI ANDRADE

O PAI Andrade morreu e um pouco de todos nós e da curta história da Branca Noiva do Mar, morreram também com ele, deixando no coração do povo, que sempre estimou, um lugar, agora vazio, de sentimentos maravilhosos, que ocupou durante cerca de meio século.

Filho adoptivo da Fuseta, que cantou como ninguém, defendendo os seus interesses e respeitando as leis de Deus e dos homens, este descendente de humildes lavradores afirmou-se pela sua auto-educação e carácter, como um fustoso de inegável brio e honestidade.

Estes atributos, aliados a uma fina sensibilidade artística, faziam com que abordasse assuntos de transcendente importância, momentos em que se integravam na vida social e política do País, não se inibindo de expor as razões que lhe assistiam, ou nas páginas dos jornais ou em cartas dirigidas aos mais altos magistrados da Nação.

Português velho, com os pés bem assentes em teorias herdadas, contrariava por vezes as ideias temerárias dos mais novos, fazendo-os reflectir sobre o seu procedimento, através de breves discursos moralistas, que ficavam a ser conhecidos por «sermões».

Esta popularidade, cujos versos remontam à época da Grande Guerra, levou vasta obra à Liga dos Combatentes, da qual era o sócio n.º 24, escrita quase toda quando esteve prisioneiro, após ter sido derrubado por uma granada inimiga.

Os seus versos, ora tristes ora alegres, dão bem conta do seu espírito

## TÊNIS

### Torneio Internacional na Praia da Rocha

Organizado pelo Clube de Ténis da Praia da Rocha, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, disputou-se naquela estância um torneio internacional de ténis, verificando-se os seguintes resultados:

Singulares senhoras: Michéle Leotte Tavares venceu Cathérine Gissler; singulares homens: António Feu venceu José Marques Ferreira; pares homens: R. Pots e Marques Ferreira venceram António Feu e Nuno Barroso; pares mistos: Michéle Leotte Tavares e Nuno Barroso venceram R. Decalps e P. Decalps.

Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, que em anteriores edições tem conquistado altos galardões.

**QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA**

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre à sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um Bráde de rede distribuidora  
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 267  
PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANHAL telef. 34 - MESINES telef. 8 e 69

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.  
Telas 01633 - Pólo, Tel. Telef. 4.5308 / 08 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. B. de MESINES - Algarve - Portugal

# ROCAMBOLE

(Continuação)

### O TIRO DE PISTOLA

— Ah! já me recordo... aquele homem veio uma noite a minha casa, há dois meses, para me conduzir ao palácio do barão Kermor de Kermarouet, em casa de quem vivia. Possui o segredo e é o cúmplice de sir Williams.

— E então o sr. de Kergaz não só pensou em salvar Léon Rolland, mas em apoderar-se de Colar e fazer-lhes confessar para onde sir Williams levava Joana. A carruagem amarela atravessou Nanterre a trote largo.

— É necessário segui-los — disse Armando — e não os perder de vista um só instante.

A carruagem chegou a Rueil, costeou o parque de Malmaison e parou na estrada de Bougival, um pouco além da rua que vai dar à igreja. O senhor de Kergaz tomou por uma rua adjacente, enquanto Guignon saltava em terra e deixava a correr, seguindo de perto a carruagem. Foi então que ouviu Colar dizer a Léon Rolland.

— É melhor aparmo-nos aqui. A taberna onde vamos, seria esquisito chegar de carruagem.

Guignon viu-os aparem-se; depois, notou que despediam o cocheiro e lhe não pagavam, e enquanto a carruagem tomava o caminho de Paris e Colar e Léon caminhavam para a taberna da viúva Fipart, o moço operário voltou e foi ter com o senhor de Kergaz.

— Venha, senhor conde, eles vão à taberna pintada de encarnado.

Armando entregou as guias ao groom, engatilhou as pistolas que trazia sempre consigo e seguiu Guignon.

— Que taberna é essa? — perguntou.

— É uma espelunca de péssima reputação — respondeu Guignon que conhecia bem Bougival. — A dona é uma mulher que tem estado presa várias vezes e vive com um miserável saltimbanco que já esteve nas gálgas. Quando a polícia tem de procurar alguém por estes sítios é o primeiro lugar onde vai.

— Pois lá é que devemos de ir — disse Armando.

E chegaram a trinta passos da taberna, dez minutos antes de entrarem para ela, Colar e Léon Rolland. A pesar-da escuridão da noite, Guignon que tinha olhos de gato, fez uma inspecção minuciosa ao sítio em que se achavam.

A taberna, como dissemos, era uma miserável casa pintada de encarnado, isolada na estrada, longe das outras habitações. A porta principal dava para a estrada, mas uma porta pequena punha-a em comunicação com um pátio cercado por muro fácil de escalar. O primeiro e único andar da casa era pouco elevado. A janela do quarto verde dava sobre o rio, e a do quarto amarelo dava para o pátio. Debaixo desta última estava amontoadas uma porção de lenha, provisões da viúva Fipart.

Armando e o seu condutor aproximaram-se da porta sem fazer o menor ruído. Esta fora fechada por Colar, mas através das juntas, o conde viu Léon Rolland, o seu falso amigo, a viúva Fipart, cuja figura repugnante lhe causava profunda impressão, e Rocambolé, o garoto de fisiognómia velha e cinica.

Obedecendo a um primeiro impulso, ia abrir a porta, entrar, caminhar direito a Colar, segurá-lo pelo pescoço e obrigá-lo a dizer a verdade, mas deteve-o um rumor de passos que sentiu a pequena distância. Instintivamente Guignon e o conde, afastaram-se da porta e esconderam-se por detrás dumas táboas que ali estavam encostadas à parede.

Dois homens avançavam, falando em voz baixa. — Desta vez — dizia um — o negócio é certo, e há-de morrer nas minhas mãos.

— Já não foi pouco escapar-nos em Belleville...

A estas palavras, o sr. de Kergaz, que ouvira o diálogo, adivinhou que os homens eram os mesmos de cujas mãos arrancara já uma vez Léon, Nicoló e o serralheiro entraram na taberna, e Guignon e o conde aproximaram-se outra vez da porta.

— Ora até que chegaram — disse a viúva Fipart, dirigindo-se aos

dois bandidos. — Há muito tempo que andam à vossa procura.

— Colar chegou aqui há-de haver uma hora, e trouxe-me ordens do chefe.

— Eles vieram? — perguntou Nicoló.

— Vieram, e estão no gabinete amarelo.

Neste momento Rocambolé descia cantando; trocou uns sinais misteriosos com os recém-chegados, e disse-lhes:

— Venham daí, o pássaro está lá em cima.

Guignon aproximou-se do conde e murmurou-lhe ao ouvido.

— Se não nos apressarmos, eles matam-nos.

Armando dispunha-se a arrombar a porta, mas Guignon deteve-o.

— Por aí não — disse ele. Fazendo-o tornear a casa, mostrou-lhe a claridade que saía pela janela do quarto amarelo, e acrescentou:

— Ali é que está Léon.

Guignon era ágil e escalou o muro do pátio. Armando imitou-o e ambos se prepararam para preparar ao monte de lenha que chegava quase à altura da janela. Todavia, por muito rápida que tivesse sido a escalada, Léon Rolland estava já em perigo, e quando Armando espreitou pela janela, o infeliz operário ferido pela garrafa, caía de joelhos, e Colar dispunha-se a estrangulá-lo, enquanto Nicoló e o serralheiro o apertavam nos braços de ferro. O sr. de Kergaz não teve tempo para reflectir, arrombou a janela, fez pontaria a Colar e disparou. Colar, com o peito atravessado pela bala caiu redondamente no chão.

Ao mesmo tempo, Nicoló e o serralheiro espantados, porque eram tão cobardes como ferozes, abandonaram a vítima, cujo rosto estava coberto de sangue, e refugiaram-se na outra extremidade do quarto. Armando saltou para dentro de casa, armado com a outra pistola.

— O homem de Belleville! — murmurou Nicoló, reconhecendo imediatamente o conde; e correndo para a escada, fechou a porta à chave, esperando assim poder fugir. Em baixo, a viúva Fipart e Rocambolé estavam tranquilamente sentados em frente um do outro, jogando as cartas. Quando ouviram a detonação, a viúva estremeceu, mas Rocambolé pôs as cartas sobre a mesa e disse:

— Está aviado!

E acabando esta oração fúnebre pegou outra vez nas cartas, dizendo:

(Continuação)

